

ANAIS

III CONBRAI



**III CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE
DESAÚDE DO IDOSO**



ANAIS

III CONBRAI



**III CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE
DE SAÚDE DO IDOSO**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

O Anais do III CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO IDOSO está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-iii-conbrai/79>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Brasileiro de Saúde do Idoso
(3. : 2025 : On-line)
Anais do III Congresso Brasileiro de Saúde do
Idoso [livro eletrônico] / organização Lennara
Pereira Mota, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-85376-66-2

1. Envelhecimento 2. Idosos - Saúde 3. Idosos -
Qualidade de vida 4. Saúde - Congressos I. Mota,
Lennara Pereira. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da
Paz. III. Título.

25-264340

CDD-362.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos : Saúde e assistência : Bem-estar social
362.6

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250403



978-65-85376-66-2



EDITORASCISAUDE

Teresina - PI - Brasil

scienceesauda@hotmail.com

www.scisaude.com.br

ORGANIZAÇÃO

EDITORAS SCISAUDE

PRESIDENTE DO III CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DO IDOSO

LENNARA PEREIRA MOTA

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTIFICA DO III BRASILEIRO DE SAÚDE DO IDOSO

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

MONITORES

Alexia Gabrielle Miguel Pinto

Ana Clara dos Santos Dias

Ana Clara Martins Vieira

Ana Flávia Moura Andrade

Ana Larissa Braga Chaves

Ana Lívia Freire Eufrásio

Beatriz Augusta Silva

Camila Barbosa Soares

Carla Helaine do Nascimento Morais

Dalylla Bruno Libório Dourado

Daniel Da Silva Oliveira Lucena

Dayane Dayse de Melo Costa

Elis Maria Jesus Santos

Eric Guimarães da Silva

Francisca Helena da Silva

Janaina de Sousa Gadelha

Júlio César Sousa Aguiar

Lara Lima Araújo

Lorena Ivilly Araújo Pontes

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Maria Heloisa Rocha

Maria Rayana Farias Franco

Marlisson Kawan Dias Oliveira

Mikaela de Sousa Brito

Mylena Vitória Silva de Paula

Raissa Maia Rodrigues

Tercília Menezes Monteiro

Valdemilson Vieira Paiva

Vitor Cesar Gomes dos Santos

Vitória Gomes Rodrigues

Viviane Oliveira Bacelar dos Santos

AVALIADORES

Ana Karoline Alves da Silva

Antonio Alves de Fontes Junior

Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia

Antonio Beira de Andrade Junior

Jamile Xavier de Oliveira

Carla Fernanda Couto Rodrigues

Lennara Pereira Mota

Davi Leal Sousa

Luana Bastos Araújo

Dayane Dayse de Melo Costa

Mabliny Thuany Gonzaga Santos

Drielli Holanda da Silva

Maria Vitalina Alves de Sousa

Fabiane dos Santos Ferreira

Mariana Carolini Oliveira Faustino

Francine Castro Oliveira

Marques Leonel Rodrigues da Silva

Giovanna Carvalho Sousa Silva

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Rousilândia de Araujo Silva

Salatiel da Conceição Luz Carneiro

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do **III Congresso Brasileiro de Saúde do Idoso**, um evento que se consolidou como espaço essencial para o diálogo, troca de experiências e disseminação de conhecimentos sobre o envelhecimento e os cuidados voltados à pessoa idosa.

Nesta terceira edição, reunimos pesquisadores, profissionais da saúde, estudantes e gestores de diversas regiões do país, todos com um objetivo comum: refletir sobre os desafios, avanços e possibilidades no cuidado à população idosa, promovendo o envelhecimento saudável, ativo e com dignidade.

Os trabalhos aqui reunidos contemplam uma diversidade de temas, abordando aspectos clínicos, sociais, psicológicos, culturais e políticos relacionados à saúde do idoso. São estudos originais, relatos de experiência, revisões e projetos de intervenção que refletem o compromisso com a ciência, a humanização do cuidado e a valorização da pessoa idosa em todas as suas dimensões.

A publicação destes Anais visa registrar e eternizar a riqueza dos debates e produções acadêmicas que contribuíram significativamente para o fortalecimento das práticas em saúde e para a formulação de políticas públicas mais sensíveis às necessidades do envelhecimento populacional.

Agradecemos a todos os autores, avaliadores, participantes e apoiadores que tornaram este congresso possível. Que estas páginas inspirem novas pesquisas, práticas mais qualificadas e ações transformadoras em prol de uma sociedade mais justa, inclusiva e preparada para cuidar bem de quem tanto já cuidou de nós.

Desejamos uma leitura proveitosa e enriquecedora.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora

Sumário

RESUMOS SIMPLES	5
ENSINO E PRÁTICA DO TESTE <i>TIMED UP AND GO</i>: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO	6
10.56161/sci.ed.20250403R1	6
EVENTOS DE QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA: SELEÇÃO DE PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA	8
10.56161/sci.ed.20250403R2	8
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DELIRIUM PÓS-OPERATÓRIO EM IDOSOS.....	10
10.56161/sci.ed.20250403R3	10
LEVANTAMENTO DOS RESUMOS PUBLICADOS NO II CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE DO IDOSO SOBRE FISIOTERAPIA	12
10.56161/sci.ed.20250403R4	12
OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS.....	14
10.56161/sci.ed.20250403R5	14
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM UM MUNICÍPIO DO LITORAL PAULISTA (2014-2024).....	16
10.56161/sci.ed.20250403R6	16
PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE CIRCUITO FUNCIONAL COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO PARA ESTÍMULO À MOTRICIDADE DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS	18
10.56161/sci.ed.20250403R7	18
PROJETO SAÚDE EM DIA PARA A PESSOA IDOSA: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS SOB A ÓTICA DOS EXTENSIONISTAS	20
10.56161/sci.ed.20250403R8	20
UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM GERONTOLOGICA	22
10.56161/sci.ed.20250403R9	22
USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO TRATAMENTO DE IDOSOS: RISCOS, BENEFÍCIOS E ALTERNATIVAS.....	24
10.56161/sci.ed.20250403R10	24
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FONOaudiOLÓGICA EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE CUIDADOS PALIATIVOS.....	26
10.56161/sci.ed.20250403R11.....	26
APOIO SOCIAL, UMA PERSPECTIVA DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.....	28
10.56161/sci.ed.20250403R12	28
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR EMBOLIA PULMONAR NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2018-2023	30
10.56161/sci.ed.20250403R13	30
DEMÊNCIA E SOBRECARGA DO CUIDADOR: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE APOIO	32
10.56161/sci.ed.20250403R14	32
DISFAGIA PÓS-COVID-19 EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: AVALIAÇÃO E MANEJO FONOaudiOLÓGICO	34
10.56161/sci.ed.20250403R15	34

INTERVENÇÃO FÍSICA EM IDOSOS NO PÓS-HERPES ZOSTER: COMO OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PODEM CONTRIBUIR	36
10.56161/sci.ed.20250403R16	36
PRÁTICA DA PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE FUNCIONALIDADE FÍSICO-COGNITIVA EM UM GRUPO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
10.56161/sci.ed.20250403R17	38
BENEFÍCIOS DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR COM LESÃO INCOMPLETA	40
10.56161/sci.ed.20250403R18	40
TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO (TMI) NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDIACAS.....	42
10.56161/sci.ed.20250403R19	42
DOENÇA DE ALZHEIMER (DA): EPIDEMIOLOGIA BRASILEIRA E SEUS DESAFIOS	44
10.56161/sci.ed.20250403R20	44
OCORRÊNCIA DE QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA NO ESTADO DE SÃO PAULO: ANÁLISE DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS ENTRE 2020 E 2024	45
10.56161/sci.ed.20250403R21	45
PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO SOBRE AÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA	47
10.56161/sci.ed.20250403R22	47
ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	49
10.56161/sci.ed.20250403R23	49
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA: REFLEXÕES DE NECESSIDADE OU ESCOLHA DE ACOLHIMENTO.....	51
10.56161/sci.ed.20250403R24	51



RESUMOS SIMPLES



ENSINO E PRÁTICA DO TESTE *TIMED UP AND GO*: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO

¹Matheus Bernardo Meireles; ²Jefferson Barros da Silva; ³Vega Vitória Maciel Lopes;

⁴Sabrina Maria Ferreira; ⁵Anairtes Martins de Melo

¹Acadêmico Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil; ²Acadêmico Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil; ³Docente, Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil; ⁴Docente Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil ⁵Orientadora e Docente Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20250403R1

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: O ensino na atualidade reflete a importância da participação ativa dos estudantes em estratégias que fortaleçam a compreensão com o uso de metodologias ativas. A experiência relatada neste estudo oportunizou a busca de aprendizado prático na temática de avaliação funcional na gerontologia, pois diversos testes funcionais de boa aplicabilidade, são utilizados para avaliar a funcionalidade, autonomia e saúde do idoso. O teste do *Timed Up Go* (TUG) é uma das ferramentas mais utilizadas para estimativa de risco de queda e amplamente utilizada na prática clínica, pois fornece resultados tanto quantitativos, quanto qualitativos (observacionais). É um teste simples, de curta duração de aplicação e requer o mínimo de equipamentos. Consiste no indivíduo se levantar de uma cadeira, caminhar três metros, girar 180 graus e voltar para a cadeira para sentar-se novamente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ensino e prática do Teste TUG por estudantes de Fisioterapia na disciplina de Saúde do Idoso.

METODOLOGIA: Pesquisa do tipo relato de experiência, realizada em uma instituição de ensino superior particular em Fortaleza, durante a disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso, no segundo semestre do ano de 2023. **RELATO:** O plano de ensino da disciplina contempla que os procedimentos de ensino aprendizagem utilizados pela docente, devem possibilitar o uso de metodologias ativas, ferramentas e tecnologias que tornem o acadêmico protagonista de seu aprendizado. Para tanto, durante as aulas expositivas que enfatizavam a avaliação fisioterapêutica no paciente gerontológico, a docente propôs aos acadêmicos o complemento ao aprendizado. Na proposta, incentivou-os a produzirem vídeos com os idosos em que eles conviviam, realizando o teste de TUG e os vídeos seriam trazidos para sala de aula com o objetivo de explorar os achados e discutir os resultados quantitativos e qualitativos. A população deste estudo consta de 13 (treze) estudantes matriculados na disciplina no período do estudo e destaca-se que para a atividade proposta, somente cinco discentes realizaram os vídeos. A não realização da atividade proposta pelo restante dos discentes, gerou as seguintes justificativas: não convivem com idosos, convivem com idosos, porém são incapacitados de realizar o teste, não possuem espaço físico suficiente no domicílio para a realização do teste e não realizaram a atividade sem justificativa aparente. Os cinco vídeos foram visualizados em sala de aula e analisados por todos os discentes da disciplina, levando em consideração os seguintes critérios: execução da técnica do teste, tanto pelo avaliador quanto pelo avaliado, cuidados do avaliador durante o teste, performance qualitativa e quantitativa do teste realizado.



Neste momento os alunos em sala de aula, foram divididos em grupos e a docente estimulou a apresentação desses achados em cada vídeo analisado. **CONCLUSÃO:** Considera-se a partir deste estudo que a vivência da atividade de ensino e prática do uso do TUG na avaliação fisioterapêutica gerontológica, trouxe evidências positivas para o engajamento dos discentes no ensino e na aprendizagem de temas relacionados a disciplina cursada. Foi perceptível a motivação e a riqueza nas análises qualitativas e quantitativas direcionadas pelos discentes, tanto nas apresentações dos grupos quanto no momento do fechamento da atividade. Sugere-se que sejam realizadas e incentivadas outras atividades que estimulem o ensino e a prática de diversos temas no ensino superior, pois assim aprimora-se os currículos e reforça-se o papel do docente no processo de inserção das tecnologias aliadas à educação.

Palavras-chave: Ensino, Saúde do idoso, Avaliação geriátrica.

REFERÊNCIAS

CARONNI, Antônio et al. Na doença de Parkinson, a dupla tarefa reduz a suavidade da marcha durante as fases de caminhada reta e giro durante a caminhada do teste Timed Up and Go. *BMC Ciência do Esporte, Medicina e Reabilitação*, v. 17, n. 1, p. 1-17, 2025.

GUISELINI, Mauro Antônio; JUNIOR VILELA, Guanis de Barros. Avaliação da Capacidade Funcional de Idosos: A experiência do programa Platinum/Cia Athetica. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 17, n. 1, p. 30-30, 2025.

MANCILLA S E, et al. *Rendimiento en las pruebas “Timed Up and Go” y “Estación Unipodal” en adultos mayores chilenos entre 60 y 89 años*. *Rev. Méd. Chile* 2015; 143:39–46.

MORAN, José Manuel. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. *Revista Contrapontos*. v.4.n.2. 2005. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/785/642>> Acesso em: 7 fev. 2025.

SILVA JUNIOR, F. B. da; Soares Junior N. de J. S. S.; Silva N. L. C. de A.; Coutinho S. M.; Sousa S. A. R. de; Pontes-Silva A.; Cabido C. E. T.; Pinheiro C. A. B.; Mostarda C. T.; Pires F. de O. Análise do teste *Timed Up And Go* em idosas praticantes de Pilates com Lombalgia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 11, p. e17140, 30 nov. 2024.



EVENTOS DE QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA: SELEÇÃO DE PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

¹Mykelly Muniz do Nascimento; Marcos Kallel Oliveira de Castro; ³ Francisca Letícia Sampaio Gomes; ⁴Camila Carvalho Pereira; ⁵Anairtes Martins de Melo

¹Acadêmica Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil; ²Acadêmico Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil; ³Acadêmica Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil; ⁴Fisioterapeuta especialista profissional em fisioterapia em terapia intensiva (UECE), Ceará, Brasil; ⁵Orientadora e Docente Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20250403R2

Eixo Temático: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um processo heterogêneo, dinâmico e progressivo que causa alterações funcionais, morfológicas e bioquímicas, com declínio das capacidades funcionais, alterações neuromusculares, tais como: a desnervação muscular, a atrofia e a perda seletiva de fibras musculares com redução da massa muscular total e a diminuição da força e da potência muscular, podendo também ocorrer declínio de outras funções fisiológicas como visão, audição e locomoção, ou ainda representar sintomas de alguma patologia específica. Todas estas alterações podem repercutir negativamente no equilíbrio e na mobilidade funcional dos idosos, pela instabilidade postural e do controle motor, contribuindo para o aumento dos eventos de quedas e fraturas. **OBJETIVO:** Coletar as publicações da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (RBGG) sobre eventos por quedas em idosos. Objetivos específicos: verificar as principais causas e as consequências dos eventos de quedas para os idosos e destacar a importância do gerenciamento dos profissionais da saúde juntamente com a família, na promoção e prevenção de quedas. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada de julho a dezembro de 2021. Para a pesquisa recorreu-se à consultas da RBGG acessada através do link: <https://www.scielo.br/j/rbgg/> e elencou-se artigos em inglês e português, dos anos de 2015 a 2020, com as palavras chaves: Saúde do idoso/ *Health of the Elderly*; Acidentes por quedas/ *Accidental Falls*, conforme os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). A escolha da RBGG se deu devido a revista ter acesso aberto através da base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e objetiva publicar e disseminar as produções científicas nas áreas de atuação na Saúde do idoso. Possui duas versões: impressa e on-line. Critérios de inclusão: artigos que se referem a prevenção, educação e atuação de profissionais da saúde para assistência a idosos com risco de quedas; ou que já sofreram quedas; e para exclusão: artigos repetidos, falta de acesso ao texto completo, artigos que tenham somente os resumos e artigos em forma de guias e/ou manuais. **RESULTADOS:** Em primeira busca foram encontrados 518 publicações, após a leitura do título e dos resumos, foram excluídos 470 (339 por não estarem relacionados ao tema, 119 por não estarem disponíveis na íntegra e 15 artigos repetidos). Foram selecionados 48 artigos para esta revisão. Verificou-se que ainda é perceptível casos de quedas em idosos. É proposto que se consiga eliminar os fatores de riscos para a probabilidade de cair, que podem ser intrínsecos (inerentes ao próprio envelhecimento/não modificáveis) ou os





extrínsecos/modificáveis, como: a iluminação inadequada, superfícies escorregadias, tapetes soltos, degraus altos ou estreitos, ausência de corrimãos em corredores e banheiros, entre outros. Ainda, é evidente a adoção de intervenções sobre múltiplos fatores, como: revisão de medicações, recomendações de comportamentos seguros, inserção de programas de exercícios variados e melhoria da segurança no ambiente. **CONCLUSÃO:** Esse estudo contribui para disseminação de informações acerca da importância de realizar a prevenção e promoção da saúde sobre eventos de quedas em idosos. Destaca-se a importância do gerenciamento dos profissionais da saúde nos eventos quedas, e a fisioterapia apareceu nos artigos, como a profissão que proporciona desde a avaliação até a terapêutica intervencionista, que o idoso experimente novas possibilidades de movimentos e funcionalidades. Considera-se ainda que é fundamental que o idoso entenda as perdas e os ganhos e que ele reaja positivamente às mudanças ocorridas com o processo de envelhecimento, se readaptando e procurando lidar melhor com suas limitações.

Palavras-chave: Gerontologia, Idoso, Quedas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Patrícia et al. O papel do exercício físico na prevenção das quedas nos idosos: uma revisão baseada nas evidências. **Rev Port Med Geral Fam** v.32, Lisboa abr. 2016.

MORAES, S. A. et al. Características das quedas em idosos que vivem na comunidade: estudo de base populacional. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.20, n.5, 2017.

MOREIRA, K. H. et al. Considerações acerca do envelhecimento e sua relação com a queda no idoso: uma revisão integrativa de literatura. **Anais do VII CIEH**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73385>>. Acesso em: 20/03/2024

SANTOS, P. R. D. Alterações músculo-esqueléticas do envelhecimento, prevenção e atuação fisioterapêutica nas quedas em idosos: revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DELIRIUM PÓS-OPERATÓRIO EM IDOSOS

¹ Júlia Paiva Ladeira; ¹ Alessandra de Lima Arruda; ¹ Ana Kercia Pereira Araújo; ¹ Gabriel Medeiros Lopes; ¹ Larisse Maria Gomes Oliveira Valentim Feitosa; ¹ Lívia Furtado Medeiros;

¹ Yuri Machado Oliveira; ¹ Manoel Vieira Machado; ² Hiroki Shinkai

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, Brasil; ² Professor do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Sobral, Brasil

 [10.56161/sci.ed.20250403R3](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250403R3)

Eixo Temático: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO: O delirium pós-operatório (DPO) é uma complicação frequente em pacientes de idade avançada e se caracteriza por distúrbios transitórios de atenção, consciência e cognição. Sua ocorrência está associada a desfechos adversos, como pior recuperação funcional, maior risco de quedas e declínio cognitivo a longo prazo. Nesse sentido, a identificação de fatores de risco para o DPO é essencial para embasar decisões perioperatórias e possibilitar intervenções preventivas, reduzindo complicações, tempo de internação e mortalidade em pacientes idosos submetidos a cirurgias. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento de delirium pós-operatório em idosos. Além disso, o estudo tem como objetivo analisar possíveis estratégias de prevenção que possam reduzir complicações associadas à condição. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática. A amostra foi composta por artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scopus, publicados entre 2021 e 2025. Na fase de identificação utilizou-se os descritores “Risk Factors”, “Elderly”, “Older Adults”, “Delirium” e “Postoperative”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos estudos em inglês e português com acesso gratuito à íntegra do texto. Foram excluídos relatos e séries de casos, revisões de literatura narrativas e estudos clínicos. Ao final da fase de identificação, restaram 48 artigos. Na etapa de triagem os resumos dos 48 selecionados foram analisados e 37 foram excluídos por não se adequarem ao escopo do trabalho. Por fim, na fase de inclusão os 11 artigos restantes foram lidos na íntegra e selecionados para a composição do trabalho. **RESULTADOS:** Fatores como idade avançada (Razão de Chances [RC]: 1,05, Intervalo de Confiança [IC]: 95%: 1,04–1,07, $p < 0,00001$), ser do sexo masculino (RC: 1,53, IC 95%: 1,37–1,70, $p < 0,00001$), o uso de substâncias psicotrópicas (IC 95%: 1,11–3,52, $p = 0,02$), e o tempo prolongado de espera para a cirurgia (RC: 1,90; IC 95%: 1,36–2,65, $p = 0,0002$) foram identificados como determinantes importantes para o surgimento do delirium. Embora o delirium seja influenciado por fatores individuais, como o histórico prévio de episódios delirantes (IC 95%: 1,63–29,86, $p = 0,009$), ele resulta de uma combinação complexa de fatores, que incluem a vulnerabilidade do paciente, o estresse pós-cirúrgico e as condições pré-existentes. Nesse contexto, idosos com demência apresentam maior risco devido ao declínio fisiológico (RC: 2,74, IC 95%: 2,18–3,45, $p < 0,00001$). A identificação precoce dos fatores de risco para delirium é essencial para a melhoria do prognóstico dos pacientes, uma vez que o delirium pós-operatório está fortemente relacionado a desfechos negativos, como pior recuperação funcional e aumento da mortalidade. **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciados no presente estudo revelam a importância da identificação precoce dos fatores de risco para a ocorrência de delirium em idosos, como o uso de medicamentos sedativos no pré-operatório, a presença de comorbidades e a idade avançada.



Para isso, é necessário a abordagem multidisciplinar durante o processo cirúrgico, para que haja a intervenção em fatores que podem diminuir a incidência do delirium em idosos, como o controle da dor e prescrição correta de fármacos. Desse modo, pode-se oferecer uma melhor recuperação pós-cirúrgica para o paciente.

Palavras-chave: “delirium”; “fatores de risco”; “idosos”; “pós-operatório”.

REFERÊNCIAS

CHEN, J.; JI, X.; XING, H. Risk Factors and a Nomogram Model for Postoperative Delirium in Elderly Gastric Cancer Patients after Laparoscopic Gastrectomy. **World Journal of Surgical Oncology**, v. 20, n. 1, 29 set. 2022.

CHEN, N. et al. Risk Factors for Postoperative Delirium in Elderly Patients Undergoing Heart Valve Surgery with Cardiopulmonary Bypass. **Journal of Cardiothoracic Surgery**, v. 19, n. 1, 22 fev. 2024.

HUA, Y. et al. Risk Factors for Postoperative Delirium in Elderly Urological patients: a meta-analysis. **Medicine**, v. 101, n. 38, 23 set. 2022.

LAI, C.C. et al. Risk Factors and Effect of Postoperative Delirium on Adverse Surgical Outcomes in Older Adults after Elective Abdominal Cancer Surgery in Taiwan. **Asian Journal of Surgery**, v. 46, n. 3, ago. 2022.

LEIGHEB, M. et al. Delirium Risk Factors Analysis Post Proximal Femur Fracture Surgery in Elderly. **Acta Biomedica Atenei Parmensis**, v. 92, n. S3, mar. 2022.

LIU, J. et al. Clinical Risk Analysis of Postoperative Delirium in Elderly Patients Undergoing Thoracic and Abdominal surgery: Study Protocol of a single-centre Observational Cohort Study. **BMJ Open**, v. 12, n. 12, 2022.

QI, Y. et al. Risk Factors for Postoperative Delirium in Geriatric Patients with Hip fracture: a Systematic Review and meta-analysis. **Frontiers in Aging Neuroscience**, v. 14, n. 3, 3 ago. 2022.

SUGI, T. et al. Risk Factors for Postoperative Delirium in Elderly Patients Undergoing Gastroenterological surgery: a Single-center Retrospective Study. **Annals of Gastroenterological Surgery**, v. 7, n. 5, p. 832–840, 25 abr. 2023.



LEVANTAMENTO DOS RESUMOS PUBLICADOS NO II CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE DO IDOSO SOBRE FISIOTERAPIA

¹ Mykelly Muniz do Nascimento; ² Marcos Kallel Oliveira de Castro; ³ Francisca Letícia Sampaio Gomes ; ⁴ Camila Carvalho Pereira; ⁵ Anairtes Martins de Melo

¹Acadêmica Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil; ² Acadêmico Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil ; ³ Acadêmica Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil; ⁴ Fisioterapeuta especialista profissional em fisioterapia em terapia intensiva (UECE), Ceará, Brasil; ⁵ Orientadora e Docente Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20250403R4

Eixo Temático: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, com crescimento linear nos índices demográficos, portanto faz-se necessário um olhar mais direcionado para ações que contemplam a saúde do idoso no contexto geral, desde a formação do profissional de saúde até as possibilidades de atuação nessa área. A graduação em fisioterapia que tem como objeto de estudo o movimento humano em todas as formas de expressão e potencialidades, requer do estudante além de competências e habilidades técnicas, a articulação com a pesquisa científica cumprindo o tripé da graduação: ensino, pesquisa e a extensão/assistência. A participação destes estudantes nos eventos científicos e nas publicações científicas, os direcionam a uma melhor qualificação profissional. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento dos resumos que remetem a atuação da fisioterapia na saúde do idoso, através dos anais do II Congresso Brasileiro Online de Saúde do Idoso. **MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica realizado em março de 2025. Para a pesquisa utilizou-se como fonte de dados o catálogo da Editora SCISAUDE através do link: <https://www.scisaude.com.br> no ícone ‘Anais do II Congresso Brasileiro Online de Saúde do Idoso’. Para a estratégia de busca foram utilizadas as palavras chaves fisioterapia e fisioterapêutica e seguiu-se a seleção dos resumos com a leitura dos títulos e palavras chaves dos artigos. Foram excluídos os resumos repetidos e os que citaram a fisioterapia, porém não foram realizados por autores da área de fisioterapia. **RESULTADOS:** Em primeira busca encontrou-se 14 resumos, sendo oito excluídos (quatro repetidos e quatro com autores das áreas da enfermagem, terapia ocupacional e/ou medicina) portanto, resultou-se em seis resumos para compor este estudo. Na análise destes estudos observou-se que três estudos inferiram a temática de tratamento fisioterapêutico na reabilitação de disfunções temporomandibulares, visto que esta articulação é responsável por uma gama de movimentos essenciais para o funcionamento adequado da região bucofacial e desempenha um papel importante na capacidade humana de fala, mastigação e até mesmo expressão facial e a reabilitação com a fisioterapia é uma intervenção conservadora positiva para casos de disfunção temporomandibular, bem como para pós operatórios. Um dos estudos referiu a temática de reabilitação fisioterapêutica no pré e pós operatório de valvulopatias a partir de uma pesquisa bibliográfica, concluindo que diferentes protocolos de reabilitação cardíaca em adultos cardiopatas, demonstraram resultados benéficos para a deambulação e para o resgate da força



muscular. Outro estudo, também com abordagem bibliográfica, pesquisou a dor lombar crônica em idosos e enfatizaram as formas de tratamento para essa patologia, destacando a reabilitação física, a técnica de *pompage*, os recursos de terapia manual e os exercícios de força, como terapêuticas que melhoraram a qualidade de vida, o relaxamento muscular e o alívio de dor crônica na região lombar. E o último estudo incluído, analisou os efeitos do processo de envelhecimento e suas possíveis abordagens de fisioterapia como tratamento. Este inferiu que o papel do fisioterapeuta no cuidado ao idoso é imprescindível, pois melhora da qualidade de vida. As abordagens citadas no estudo foram: o fortalecimento muscular e a prática consistente de exercícios físicos globais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a partir dessa investigação uma diversidade de temáticas nas produções científicas da fisioterapia dispostas nos anais do II Congresso Brasileiro Online de Saúde do Idoso. Sugere-se que este campo de pesquisa seja explorado e o conhecimento dos trabalhos publicados seja expandido, para que a socialização dos conhecimentos e evidências científicas sejam conhecidos.

Palavras-chave: Fisioterapia, Idosos, Publicações

REFERÊNCIAS

Abordagem fisioterapêutica biopsicossocial em idosos com dor lombar crônica. In: CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE DO IDOSO, 2, 2024, Teresina. Anais. Teresina-PI: SCISAUDE, 2024.

A importância da reabilitação fisioterapêutica no pré e pós operatório de valvulopatias: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE DO IDOSO, 2, 2024, Teresina. Anais. Teresina-PI: SCISAUDE, 2024.

A importância do fortalecimento muscular em idosos. In: CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE DO IDOSO, 2, 2024, Teresina. Anais. Teresina-PI: SCISAUDE, 2024.

DE ANDRADE JOSÉ, Maria Carolina; RIBEIRO, Giliard Sousa. Produção Científica sobre Eventos: análise bibliométrica entre 2000 e 2019. **Revista Turismo em Análise**, v. 31, n. 3, p. 518-537, 2020.

Eficácia da fisioterapia no tratamento conservador da disfunção temporomandibular. In: CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE DO IDOSO, 2, 2024, Teresina. Anais. Teresina-PI: SCISAUDE, 2024.

Fisioterapia no pós-operatório: recuperação efetiva da articulação temporomandibular. In: CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE DO IDOSO, 2, 2024, Teresina. Anais. Teresina-PI: SCISAUDE, 2024.

Reabilitação efetiva: intervenções de fisioterapia no pós operatório de cirurgia da articulação temporomandibular. In: CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE DO IDOSO, 2, 2024, Teresina. Anais. Teresina-PI: SCISAUDE, 2024.

SACCO, Guilherme Molinari; GALINDO, Mônica Abrantes; KLEIN, Ana Maria. Estudos sobre mostras científicas: levantamento de trabalhos apresentados em eventos da área de ciências. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 5, p. 972-989, 2021.



OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

¹ Isabella Pereira

¹ Universidade Federal do Pará – UFPA, Pará, Brasil;

 10.56161/sci.ed.20250403R5

Eixo Temático: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento populacional progressivo, torna-se essencial ampliar a discussão sobre o impacto do exercício físico na saúde mental dos idosos. Considerando que o isolamento social e a solidão são comuns nessa fase da vida, a prática de atividades físicas surge como uma estratégia eficaz para combater esses e outros fatores que afetam o bem-estar psicológico e emocional dessa população. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos do exercício físico na saúde mental dos idosos. Buscar compreender como a atividade física pode promover o bem-estar psicológico e a qualidade de vida nessa população. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores "exercício físico", "saúde mental" e "idosos". Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram a pertinência ao tema e a data de publicação, limitando-se aos últimos cinco anos. Dos 8 artigos encontrados, 5 foram selecionados para compor a análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo identificou que a prática regular de exercícios físicos em idosos está associada à redução significativa dos níveis de ansiedade e depressão, devido à melhora na função de neurotransmissores e hormônios como serotonina e dopamina. Além disso, foi observada a liberação de anti-inflamatórios naturais e antioxidantes, contribuindo para a preservação da integridade celular e a prevenção de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer. Também houve redução no risco de quedas e fraturas, acompanhada do aumento da confiança e autoestima dos participantes. Por fim, o exercício físico mostrou-se eficaz no combate ao isolamento social e à solidão, promovendo maior socialização e convivência. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a prática regular de exercícios físicos exerce um impacto positivo significativo na saúde mental dos idosos. Além disso, tem conseguido reduzir ou atrasar o risco de demência e comorbidades, como o Alzheimer. Observou-se também uma melhora na autoestima, na confiança e na integração social dos participantes, reduzindo o isolamento e a solidão. Esses achados destacam o papel essencial da prática de exercícios físicos na promoção da qualidade de vida dos idosos, evidenciando seu potencial como estratégia efetiva para o bem-estar psicológico nessa população.

Palavras-chave: Exercício físico, Saúde mental, Idosos.

REFERÊNCIAS



FONTES, G. N. **Exercício físico regular como ferramenta de prevenção de psicopatologias em idosos.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3424/3577>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Ageing with dignity: the importance of strengthening care and support systems for older persons worldwide.** Disponível em: https://www-who-int.translate.goog/srilanka/news/detail/01-10-2024-ageing-with-dignity--the-importance-of-strengthening-care-and-support-systems-for-older-persons-worldwide?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em: 20 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS lança novas diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/26-11-2020-oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-atividade-fisica-e-comportamento-sedentario>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Saúde destaca os benefícios das atividades físicas em todas as fases da vida.** Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Saude-destaca-os-beneficios-da-atividades-fisicas-em-todas-fases-da-vida>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Benefícios do exercício físico para idosos.** Disponível em: <https://portal.pucrs.br/noticias/pesquisa/beneficios-do-exercicio-fisico-para-idosos/>. Acesso em: 20 mar. 2025.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM UM MUNICÍPIO DO LITORAL PAULISTA (2014-2024)

¹ Dra. Ludmylla Jungmann Godoy; ² Camilly Gabriele Oliveira dos Santos.

¹ Faculdade de Medicina do Porto – FMUP, Portugal; ² Universidade Federal da Bahia – UFBA, Bahia, Brasil.

 [10.56161/sci.ed.20250403R6](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250403R6)

Eixo Temático: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida da população brasileira tem aumentado ao longo das últimas décadas, refletindo melhorias nas condições de vida, avanços na medicina e maior acesso a serviços de saúde (KALACHE; VERAS; RAMOS, 1987). O envelhecimento populacional, no entanto, impõe desafios à saúde pública, sobretudo acerca da procura por estratégias que garantam a promoção da saúde e a atenção às necessidades específicas aos maiores de 60 anos (RIBEIRO, 2016). Esse grupo etário está mais suscetível a vivenciar eventos adversos, como luto, desenvolvimento de doenças crônicas e queda do padrão de vida após a aposentadoria, o que os torna mais propensos ao desenvolvimento ou ao agravamento de transtornos mentais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). Portanto, compreender o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais entre idosos é essencial para orientar políticas públicas eficazes.. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais entre idosos no município de Ubatuba, litoral de São Paulo, no período de 2014 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, documental e quantitativo, de natureza exploratória, descritiva e retrospectiva. Foram analisados os registros de internações hospitalares de idosos (60 anos ou mais) notificadas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) entre os anos de 2014 e 2024 no município de Ubatuba, São Paulo. Os dados incluíram variáveis como sexo, idade e raça/cor dos pacientes, bem como a categorização das internações conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), especificamente o Capítulo V, que trata dos transtornos mentais e comportamentais. A análise foi realizada por meio de técnicas estatísticas descritivas, com foco na distribuição das internações por sexo e raça/cor. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registradas 82 internações hospitalares devido a transtornos mentais e comportamentais entre idosos no município de Ubatuba. Do total de pacientes internados, 47 (57,3%) eram do sexo masculino e 35 (42,7%) do sexo feminino. Quanto à raça/cor, 48 (58,5%) indivíduos foram classificados como brancos, enquanto os demais pertenciam a outros grupos raciais. A análise dos dados revela um predomínio de internações entre homens, o que pode estar relacionado à construção da subjetividade masculina, que culturalmente desencoraja a



expressão de fragilidades e a busca por ajuda (BRAZ, 2004). **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo evidenciam que a maioria das internações por transtornos mentais e comportamentais entre idosos ocorreu em indivíduos do sexo masculino e de raça branca no município de Ubatuba. Esses resultados destacam a importância de ações voltadas à saúde mental da população idosa, especialmente no contexto do aumento da longevidade. Conforme Affleck et al. (2018), os homens enfrentam barreiras no reconhecimento e tratamento de transtornos mentais, reforçando a necessidade de estratégias específicas para esse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais, Internação hospitalar, Idosos, Saúde pública, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

AFFLECK, W.; CARMICHAEL, V.; WHITLEY, R. Men's Mental Health: Social Determinants and Implications for Services. *Canadian Journal of Psychiatry*, v. 63, n. 9, p. 581-589, 2018.

BRAZ, M. A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 97-104, 2004. Acesso em: 8 mar. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100016>.

KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. R. O envelhecimento da população mundial: Um desafio novo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 200-210, 1987. [citado 2025 Mar 08]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101987000300006>.

RIBEIRO, Priscila Cristina Correa. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. *Gerais, Ver. Interinst. Psicol., Juiz de fora*, v. 8, n. spe, p. 269-283, dez. 2015 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 13 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10. 10. Ed. São Paulo: EDUSP, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health and older adults [Internet]. Geneva: World Health Organization, 2016. [citado 2025 Mar 08]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs381/em/>.



PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE CIRCUITO FUNCIONAL COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO PARA ESTÍMULO À MOTRICIDADE DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

¹ Jefferson Barros da Silva; ² Matheus Bernardo Meireles; ³ Vega Vitória Maciel Lopes; ⁴ Sabrina Maria Ferreira; ⁵ Anairtes Martins de Melo

¹ Acadêmico Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil; ² Acadêmico Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil; ³ Docente, Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil; ⁴ Docente, Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil; ⁵ Orientadora, Docente, Fisioterapia. UNIFANOR WYDEN, Ceará, Brasil.

 [10.56161/sci.ed.20250403R7](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250403R7)

Eixo Temático: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO: As alterações fisiológicas do envelhecimento, principalmente a sarcopenia, trazem repercussões na mobilidade e na qualidade de vida dos senescentes, podendo aumentar o risco de quedas e comprometer a independência funcional. Nesse contexto, a Fisioterapia utiliza estratégias de treino de mobilidade em circuitos funcionais. A adoção desses circuitos com materiais de baixo custo, não apenas melhora a função motora e o equilíbrio, mas também promove um maior custo benefício, socialização e o bem-estar psicológico aos idosos.

OBJETIVO: Relatar a experiência de planejamento e criação de um circuito funcional com materiais de baixo custo por discentes de Fisioterapia. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso do Unifanor WYDEN, localizado em Fortaleza, Ceará, de abril a junho/2024. **RELATO:** A motivação deste estudo se deu pela percepção de escassez de materiais no setor de Fisioterapia de uma ILPI visitada pelos discentes. Após a visita técnica já em sala de aula, os discentes foram instigados na busca de solução ao problema avistado. Na primeira etapa, se deu o planejamento para a elaboração dos equipamentos de baixo custo, onde buscou-se artigos que retratam treino de marcha em idosos e analisou-se quais equipamentos e materiais seriam necessários para a etapa seguinte. A segunda etapa, foi a escolha e a compra dos materiais e todos foram estimulados a buscar materiais recicláveis para serem utilizados na confecção. A terceira etapa do estudo foi a criação e a confecção dos equipamentos. A última etapa, após todos os equipamentos confeccionados, foi a entrega na ILPI para o setor de Fisioterapia. Todas as etapas foram orientadas pela discente da disciplina e baseadas nos estudos de temáticas exploradas em sala de aula. Os materiais de baixo custo utilizados foram: EVA em formato de folhas, com diversas texturas, cores e padrões; alça de nylon larga na cor marrom; cano de PVC 40 mm; serra flexível; cola de secagem rápida e cola de artesanato; tesoura; estilete; fita adesiva transparente; fita adesiva colorida; spaghetti de uso em piscina; gesso; e areia. Já os materiais recicláveis trazidos pelos discentes foram: esponjas, palha de aço, frascos de plásticos, garrafas PET e tampas, cabos de vassouras, espumas e frascos plásticos vazios. Com esses materiais foram confeccionados os seguintes equipamentos: escada de agilidade, cones de diferentes alturas, cone em formato de



chapéu chinês, tapetes de propriocepção, halteres para treino de força, obstáculos para treino de altura do passo, degrau de altura e círculos de agilidade. Na etapa de entrega dos equipamentos à ILPI do estudo o grupo de discentes realizou uma demonstração do uso destes com a montagem do circuito funcional com nove estações que simulam movimentos funcionais do dia a dia do idoso. **CONCLUSÃO:** A vivência relatada neste estudo oportunizou ao grupo de discentes articular a teoria, vivenciada em sala de aula, com a prática na visita técnica e instigar a percepção sobre a necessidade de suprir uma demanda aos atendimentos de Fisioterapia na ILPI visitada, para estímulo a motricidade e a funcionalidade da marcha. Pôde-se estimular a adoção de estratégias de atendimento de baixo custo, pois o ensino superior é um ambiente que deve estimular a criatividade e “o fazer” diferenciado do profissional no âmbito de atuação, que além do conhecimento técnico, estes profissionais desenvolvam novas habilidades e competências ampliando as possibilidades nas áreas de atuação.

Palavras-chave: Idosos, Treinamento em Circuito, Baixo custo.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A.B; OLIVEIRA, J.M; BERTOLINI, S.M.G.G. Marcha no processo de envelhecimento: Alterações, Avaliação e Treinamento. Revista Uningá. v.45: 52-55, Jul 2015.

FRANCO, Anderson Rogério Beltrão. **Instrumentos alternativos para aulas práticas de Química no ensino remoto para alunos do 1º Ano do Ensino Médio.** Orientador: Aley Favacho Ribeiro. 2022. 18 f. Trabalho de Curso (Licenciatura em Química) - Campus Universitário de Ananindeua, Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/4814>.

HOHMANN, Paloma; CASSAPIAN, Marina Redekop. Adaptações de baixo custo: uma revisão de literatura da utilização por terapeutas ocupacionais brasileiros. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 22, n. 1, p. 10-18, 2011.



PROJETO SAÚDE EM DIA PARA A PESSOA IDOSA: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS SOB A ÓTICA DOS EXTENSIONISTAS

¹Vitória Torquato Singh; ¹Josinara do Espírito Santo Lobo; ¹Soraia Geraldo Rozza; ¹João Paulo Assunção Borges

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Coxim, Brasil

 10.56161/sci.ed.20250403R8

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de iniciativas intersetoriais com foco no envelhecimento ativo e saudável é uma importante estratégia para promover ações efetivas no cuidado com a pessoa idosa, de forma humanizada e holística. O projeto Saúde em Dia para a Pessoa Idosa, integrado nas ações desenvolvidas pelo programa de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), tem como objetivos desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde deste segmento populacional, por meio da educação popular em saúde, práticas de cuidados de enfermagem e metodologias ativas de aprendizagem. **OBJETIVO:** Apresentar e discutir a realização da atividade de extensão denominada “Plantas Medicinais e Fitoterapia”, além de analisar as experiências e vivências da participação dos acadêmicos extensionistas.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiências descrevendo as vivências, sob a ótica de extensionistas acadêmicos da graduação em enfermagem. A ação foi desenvolvida no âmbito do projeto Saúde em Dia para a Pessoa Idosa, em parceria com o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NuPICS), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), câmpus de Coxim (CPCX). A ação foi realizada no Centro de Convivência para Idosos (CCI) do município. Participaram profissionais de saúde, docentes e acadêmicos de Enfermagem da UFMS. O público-alvo contou com aproximadamente 40 participantes.

RELATO: A ação foi conduzida por um farmacêutico e uma agente comunitária de saúde, que integram o NuPICS e desenvolvem atividades acerca das Práticas Integrativas e Complementares. A oficina contou com diferentes abordagens, iniciando com uma sessão de automassagem e meditação, cujos objetivos foram diminuir as tensões do corpo, aumentar o relaxamento e a concentração. A seguir, realizou-se uma roda de conversa, sendo apresentados e discutidos os conceitos centrais: o que são plantas medicinais, indicações, contra-indicações, efeitos colaterais, superdosagem, entre outros. Para valorizar os saberes populares e a construção coletiva de conhecimento, os participantes trouxeram de casa plantas que consideravam apresentar propriedades medicinais e comentaram sobre seus nomes populares e como faziam uso. Os profissionais validaram as informações trazidas e faziam observações quando havia divergência. A participação intensa do público-alvo e a troca de saberes foram pontos fortes do processo formativo, sobretudo com relação às experiências pessoais de cada um. Para os alunos extensionistas, a participação na organização e acompanhamento da atividade foi de grande relevância para a formação acadêmica, com destaque para identificar os principais aspectos relacionados à importância do profissional de saúde nos ambientes comunitários. Ademais, os acadêmicos puderam verificar o papel da educação em saúde como prática relevante para a conscientização e adesão aos hábitos de vida saudáveis.



CONCLUSÃO: Os idosos agregaram conhecimentos diversos acerca das plantas medicinais e suas ações terapêuticas. A construção coletiva de conhecimento e a troca de saberes acadêmicos e populares foram os principais avanços a partir dessa experiência. A participação enquanto acadêmico de enfermagem promove uma visão ampliada sobre o conceito de trabalho multiprofissional e da corresponsabilidade dos profissionais em garantir cuidados integrais, aprendendo na prática sobre as complexidades da saúde da pessoa idosa e de formas para alavancar um envelhecimento ativo e participativo.

Palavras-chave: Idoso, Inclusão Social, Extensão Universitária, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzi Rosa Miziara; GUIMARÃES, Camila Polisel; PENHA, Ramon Moraes; MEZA, Eduardo Ramirez. UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA: TRANSFORMANDO REALIDADES. **Revista Barbaquá/UEMS**, Dourados, v. 1, p. 41-46, 2017.

FERREIRA, Paula Barreto; SURIANO, Maria Lúcia Fernandez; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. Contribuição da Extensão Universitária na formação de graduando em Enfermagem. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 31-49, 2018.

LOVATTO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; SILVA, Cristiane Brandão da; LORETTTO, Elgion Lucio da Silva. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma Breve Revisão. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 20, n. 2, p. 154-171, 2018.

MARQUES, Ana Beatriz Goes Maia.; AGUIAR, Anderson da Silva; GONÇALVES, Niedja Goyanna Gomes. TROCA DE SABERES: UMA FORMA DE APRENDIZADO. **Revista Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 1, n.10, p. 18-32, 2016.

SANTIAGO, Ítalo Moisés Mendes; LIMA, Lílian Castelo branco de. MINHAS VELHAS HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA INTERDISCIPLINAR COM IDOSOS. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná, v. 20, p. 01-15, 2024.



UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA

¹Vitória Torquato Singh; ¹Josinara do Espírito Santo Lobo; ¹Soraia Geraldo Rozza; ¹João Paulo Assunção Borges

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Coxim, Brasil

 [10.56161/sci.ed.20250403R9](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250403R9)

Eixo Temático: Temas Livres.

INTRODUÇÃO: O programa de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI) foi criado como uma iniciativa universitária voltada à valorização e ao cuidado da pessoa idosa, oferecendo suporte em diversas áreas. Com o avanço da transição demográfica e o crescimento contínuo dessa população, novas discussões sociais emergiram, reforçando a necessidade de uma abordagem ampliada e integrada para atender às demandas dessa faixa etária.

OBJETIVO: Relatar a experiência de participação no programa UnAPI, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – polo Coxim (CPCX), evidenciando seu papel como ferramenta de formação em enfermagem. O estudo destaca sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e interpessoais, bem como sua importância na qualificação profissional para a atenção integral à saúde da pessoa idosa.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação extensionista no programa, realizado por acadêmicos do curso de Enfermagem da UFMS/CPCX. A participação dos estudantes proporcionou uma visão ampliada sobre o cuidado com a pessoa idosa, aliando teoria e prática no desenvolvimento de competências essenciais à profissão.

RELATO: A UnAPI abrange diversos projetos de extensão, incluindo o *Saúde em Dia para a Pessoa Idosa*, coordenado pelo curso de Enfermagem. Os extensionistas desse projeto desempenham diferentes funções, como a realização de atividades educativas em saúde e ações práticas voltadas à promoção do bem-estar e qualidade de vida dos idosos. A participação no programa permite que os acadêmicos que já cursaram ou estão cursando a disciplina *Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa* vivenciem experiências que conectam teoria e prática, favorecendo o aprimoramento de competências técnicas, comunicativas e relacionais. Para aqueles que ainda não tiveram contato com a disciplina, o projeto proporciona uma introdução interdisciplinar ao cuidado geriátrico, utilizando metodologias ativas que incentivam o envelhecimento saudável e valorizam o protagonismo da pessoa idosa. Dessa forma, o programa UnAPI coloca o idoso no centro do aprendizado, promovendo uma formação mais humanizada e qualificada para os futuros profissionais de enfermagem.

CONCLUSÃO: A participação no programa UnAPI, por meio



do projeto *Saúde em Dia para a Pessoa Idosa*, mostrou-se uma ferramenta enriquecedora para a formação acadêmica em enfermagem, possibilitando a vivência prática do cuidado integral ao idoso. A atuação extensionista contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, interpessoais e técnico-científicas, fundamentais para a qualificação profissional na atenção à saúde da pessoa idosa. Além disso, o envolvimento no programa fortaleceu a visão ampliada sobre o processo de envelhecimento, incentivando a adoção de práticas que promovam um envelhecimento ativo e saudável. Dessa forma, o UnAPI reafirma sua relevância como um espaço de aprendizado e formação, aproximando os acadêmicos da realidade do cuidado ao idoso e preparando-os para uma atuação humanizada e qualificada na enfermagem gerontológica.

Palavras-chave: Idoso, Inclusão Social, Relações Comunidade-Instituição, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzi Rosa Miziara; GUIMARÃES, Camila Polisel; PENHA, Ramon Moraes; MEZA, Eduardo Ramirez. UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA: TRANSFORMANDO REALIDADES. **Revista Barbaquá/UEMS**, Dourados, v. 1, p. 41-46, 2017.

FERREIRA, Paula Barreto; SURIANO, Maria Lúcia Fernandez; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. Contribuição da Extensão Universitária na formação de graduando em Enfermagem. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 31-49, 2018.

MARQUES, Ana Beatriz Goes Maia.; AGUIAR, Anderson da Silva; GONÇALVES, Niedja Goyanna Gomes. TROCA DE SABERES: UMA FORMA DE APRENDIZADO. **Revista Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 1, n.10, p. 18-32, 2016.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, p. 56-68, 2022.

SANTIAGO, Ítalo Moisés Mendes; LIMA, Lílian Castelo branco de. MINHAS VELHAS HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA INTERDISCIPLINAR COM IDOSOS. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná, v. 20, p. 01-15, 2024.



USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO TRATAMENTO DE IDOSOS: RISCOS, BENEFÍCIOS E ALTERNATIVAS

¹Maria Clara da Silva Barros, ¹Aixe Kalil Mattos Elgazzaoui, ¹Igor Azevedo Ferreira,

¹Leandro Souza da Silva, ²Helcio Serpa de Figueiredo Junior

¹Universidade de Vassouras – UV, Rio de Janeiro, Brasil; ² Docente em Universidade de Vassouras – UV, Rio de Janeiro, Brasil

 10.56161/sci.ed.20250403R10

Eixo Temático: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população mundial tem gerado um aumento significativo na demanda por cuidados de saúde, especialmente no que diz respeito à saúde mental dos idosos. O uso de medicamentos psicotrópicos, como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos, é frequentemente prescrito para tratar diversas condições psicológicas em idosos. No entanto, a utilização desses medicamentos apresenta desafios importantes, como o risco de interações medicamentosas, efeitos adversos e a possibilidade de comprometimento cognitivo. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar os riscos e benefícios do uso de medicamentos psicotrópicos no tratamento de idosos, com foco nos impactos da polifarmácia e na prescrição de medicamentos potencialmente inadequados. Além disso, o estudo busca explorar alternativas ao uso de psicotrópicos, com ênfase em estratégias de otimização terapêutica e a promoção de práticas mais seguras no manejo farmacológico da saúde mental em idosos. **METODOS:** A pesquisa foi realizada através das bases científicas de dados: National Library of Medicine (PubMed) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo utilizados os descritores “geriatrics”, “psychotropics drugs” e “health”, com o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, como artigos publicados nos últimos 5 anos, textos completos e gratuitos, dentro do tema proposto e com foco na faixa etária geriátrica. **RESULTADOS:** O resultado da busca foi de 1.794 trabalhos, que após a inserção dos critérios resultou em uma seleção de 23 artigos no total. Os resultados da análise revelam que, embora os psicotrópicos possam proporcionar alívio para condições como depressão e ansiedade em idosos, seu uso excessivo e inadequado está associado a uma série de riscos. Entre os principais efeitos adversos, destacam-se o aumento do risco de quedas, confusão, delírio, e declínio cognitivo. A polifarmácia, ou o uso concomitante de múltiplos medicamentos, é uma prática comum em idosos e intensifica os riscos de interações medicamentosas prejudiciais. Além disso, a prescrição de medicamentos potencialmente inadequados, como os benzodiazepínicos, está frequentemente associada a um pior prognóstico para a saúde do idoso. **CONCLUSÃO:** O uso de medicamentos psicotrópicos no tratamento de idosos deve ser cuidadosamente monitorado, levando em consideração os riscos de efeitos adversos graves, como comprometimento cognitivo e quedas. A polifarmácia e a prescrição de medicamentos inadequados para essa faixa etária são fatores que agravam os desfechos clínicos, aumentando a complexidade do manejo terapêutico. No entanto, alternativas terapêuticas, como intervenções farmacológicas otimizadas e terapias não medicamentosas, oferecem opções promissoras para o tratamento seguro e eficaz da saúde mental dos idosos. A educação dos profissionais de saúde e dos pacientes sobre o uso adequado de psicotrópicos é crucial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida da população idosa.





Palavras-chave: Geriatria, Drogas Psicotrópicas, Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMUTAIRI, H. et al. Association of Psychotropic Education with Quality of Life: A Before-After Study in Residential Aged Care Facilities. **Drugs & Aging**, v. 39, n. 12, p. 949–958, 11 nov. 2022.

KAZI ISHTIAK-AHMED et al. Concurrent use of polypharmacy and potentially inappropriate medications with antidepressants in older adults: A nationwide descriptive study in Denmark during 2015–2019. **General Hospital Psychiatry**, v. 82, n. 82, p. 66–74, 1 maio 2023.

KUMMER, I. et al. Polypharmacy and potentially inappropriate prescribing of benzodiazepines in older nursing home residents. **Annals of Medicine**, v. 56, n. 1, 4 jun. 2024.

LENZE, E. J. et al. Antidepressant Augmentation versus Switch in Treatment-Resistant Geriatric Depression. **New England Journal of Medicine**, v. 388, n. 12, 3 mar. 2023.

MATHIEU CORVAISIER et al. Preventable or potentially inappropriate psychotropics and adverse health outcomes in older adults: systematic review and meta-analysis. **The Journal of nutrition, health & aging/The Journal of nutrition, health and aging**, v. 28, n. 4, p. 100187–100187, 1 abr. 2024.

OLIVEIRA, M. G. et al. Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 10, n. 4, p. 168–181, dez. 2017.

PAZAN, F. et al. A Systematic Review of the Current Evidence from Randomised Controlled Trials on the Impact of Medication Optimisation or Pharmacological Interventions on Quantitative Measures of Cognitive Function in Geriatric Patients. **Drugs & Aging**, v. 39, n. 11, p. 863–874, 26 out. 2022.

PRADO, M. A. M. B. DO et al. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 4, p. 747–758, nov. 2017.



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLOGICA EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE CUIDADOS PALIATIVOS

¹ Witerlane Railane dos Santos; ² Maria Alice Silva; ³ Maria Alessandra Galvão de Moraes e Silva; ⁴ Edson Soares Nogueira; ⁵ Samyra Eysila da Silva; ⁶ Laís Regina Ribeiro Silva; ⁷ Lays Lima dos Santos; ⁸ José Iranemilson Feitosa de Andrade; ⁹ Karyna Mateus Santiago; ¹⁰ Danielle Pereira de Lima.

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ² Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ³ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁵ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁶ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁷ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁸ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁹ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ¹⁰ Mestra em Saúde da Comunicação Humana, Universidade Federal de Pernambuco UFPE, Pernambuco, Brasil.

 [10.56161/sci.ed.20250403R11](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250403R11)

Eixo Temático: Saúde do Idoso

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos são uma abordagem essencial para pacientes com doenças crônicas progressivas, proporcionando conforto, controle de sintomas e suporte emocional. A equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diferentes áreas da saúde, busca atender as necessidades complexas desses pacientes. Dentre esses profissionais, o fonoaudiólogo tem um papel relevante na promoção da comunicação e na segurança da alimentação, evitando complicações como aspiração pulmonar e desnutrição. Como ressaltam Lima et al. (2022), o trabalho multidisciplinar em cuidados paliativos permite que os profissionais se complementem, proporcionando um atendimento mais completo. De acordo com Pinto et al. (2021), a intervenção fonoaudiológica nos cuidados paliativos se destaca por promover a comunicação, facilitar a deglutição segura e fornecer suporte emocional ao paciente, fundamentais para a manutenção da dignidade e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar a relevância da atuação fonoaudiológica nos cuidados paliativos, destacando seu impacto na comunicação, deglutição e qualidade de vida dos pacientes assistidos por equipes multidisciplinares. **MÉTODOS:** A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica de artigos científicos e diretrizes de organizações internacionais sobre a atuação fonoaudiológica nos cuidados paliativos. Foram consultadas bases de dados como PubMed, Scielo e LILACS, utilizando os descritores "fonoaudiologia", "cuidados paliativos", "comunicação" e "deglutição". Os critérios de inclusão envolveram publicações dos últimos 5 anos e estudos que abordassem a participação do fonoaudiólogo em equipes multidisciplinares. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciam que a intervenção fonoaudiológica em cuidados paliativos melhora a qualidade de vida dos pacientes, reduzindo riscos associados à disfagia e facilitando a comunicação. Pacientes com doenças neurodegenerativas, cânceres de



cabeça e pescoço e condições crônicas graves frequentemente enfrentam dificuldades na alimentação e interação social, aumentando o sofrimento e o isolamento. A atuação fonoaudiológica possibilita a adaptação de texturas alimentares, estratégias de segurança na deglutição e uso de sistemas de comunicação alternativa para preservar a expressão do paciente. Como destacado por alguns autores, a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos é diretamente impactada pela intervenção fonoaudiológica, especialmente quando se trata de pacientes com dificuldades de comunicação e disfagia. **CONCLUSÃO:** A fonoaudiologia desempenha um papel essencial nos cuidados paliativos ao garantir uma comunicação eficaz e uma alimentação segura para os pacientes. Sua atuação integrada com a equipe multidisciplinar contribui para um cuidado mais humanizado, respeitando as necessidades e desejos dos pacientes. A inclusão do fonoaudiólogo nos cuidados paliativos deve ser incentivada para melhorar a qualidade de vida e a dignidade dos pacientes em estágio avançado de doenças.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Cuidados Paliativos, Abordagem Multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, I. A. Perfil de alimentação de pacientes em cuidados paliativos e acompanhamento fonoaudiológico em um hospital de trauma. Porto Alegre, 2020. 15 p. *Monografia*. Disponível em: (<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1152230>). Acesso em: 09 mar. 2025.

LIMA, A. R.; OLIVEIRA, P. M.; COSTA, F. M. O impacto da atuação fonoaudiológica na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos. *Revista de Cuidados Paliativos*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 74-81, 2022.

PINTO, L. R.; COSTA, A. D.; SILVA, G. G. A fonoaudiologia nos cuidados paliativos: Perspectivas e desafios. *Revista Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 112-118, 2021.



APOIO SOCIAL, UMA PERSPECTIVA DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.

¹ Juliana de Almeida Sousa da Conceição; ² Júlia Alves de Miranda Pinto; ³ Polliany Aparecida Prestes Marques; ⁴ Aliny Nunes Cruz; ⁵ Maria Luisa Pagan Silva ⁶ Rosane Maria Andrade Vasconcelos ⁷ Râmela Lana Costa

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Mato Grosso, Brasil; ² Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Mato Grosso, Brasil; ³ Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Mato Grosso, Brasil; ⁴ Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Mato Grosso, Brasil; ⁵ Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Mato Grosso, Brasil; ⁶ Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Mato Grosso, Brasil ⁷ Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Mato Grosso, Brasil

 [10.56161/sci.ed.20250403R12](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250403R12)

Eixo Temático: Saúde do Idoso

INTRODUÇÃO: A promoção do envelhecimento ativo prevê melhora nas condições de vida das pessoas idosas em todos os aspectos, não só objetivando a promoção e reabilitação da sua saúde, mas sim a sua plena inserção social: o desenvolvimento de atividades de cultura, lazer e participação, o conhecimento dos seus direitos e dos seus deveres como cidadão que ainda é ativo e digno. **OBJETIVO:** Destacar a relevância do apoio social no processo de envelhecimento saudável, sensibilizando os estudantes sobre a importância dessa temática.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, com intuito de relatar e informar os resultados do evento “Envelhecer é preciso: envelhecimento, qualidade de vida e intergeracionalidade, aprovado e institucionalizado através da portaria nº 2575/2022. A palestra ocorreu no dia 03 de Outubro de 2023 das 18h às 20h, pela plataforma de reuniões do StreamYard e transmitida pelo canal do YouTube do Projeto Entardecer Científico, ministrada pela Enfermeira, professora doutora Samira Michel Garcia Campos. O evento foi construído pela equipe organizadora composta por 11 membros voluntários, incluindo a coordenadora e a bolsista do projeto. O modo para produção de dados foi aplicado questionário aberto semiestruturado bem como formulário de avaliação, ambos encaminhados ao e-mail dos participantes do evento e respondidos pelos mesmos, tais respostas ficaram armazenadas na plataforma SIGEVENTOS.

RESULTADOS: Como resultados do evento “Envelhecer é preciso: envelhecimento, qualidade de vida e intergeracionalidade”, obtivemos feedback positivo, com destaque para altas porcentagens de avaliações “ótimo”. Os participantes desse evento demonstraram satisfação, especialmente com a facilidade de inscrição (71%), a relevância do tema (86%), o esclarecimento de dúvidas (86%), e a clareza da palestrante (93%). O público atingido em sua maioria pertence à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com idades entre 19 e 27 anos, composto principalmente por estudantes de Enfermagem, residentes em Cáceres, no estado de Mato Grosso, sendo a participação feminina predominante. Em outros resultados com base nas opiniões, foi destacado a capacidade e competência da comissão organizadora para a realização do evento. **CONCLUSÃO:** Nota-se, que o desenvolvimento dessa temática é de suma interesse e relevância para sociedade. Através de eventos como esse é possível contribuir para construção de uma comunidade com maior senescênciia. Por tanto, torna-se indispensável a criação e fomento de projetos que, assim como o Entardecer Científico, visem a disseminação de informações técnicas e científicas e, em contribuição para construção de uma sociedade melhor e mais justa.



Palavras-chave: Envelhecimento, Saúde, Promoção.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. **World Health Organization.** Tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005, 60p.

UNEMAT. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. Portaria nº 2575/2022. **Autoriza a servidora a coordenar projeto de extensão universitária Entardecer científico.** Cáceres: UNEMAT, 2022. Disponível em: http://www.unemat.br/portarias/portarias/31223_2575_2022.pdf. Acesso em: 05 mar., 2023.



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR EMBOLIA PULMONAR NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2018-2023

¹ Júlia Vieira Sampaio; ² Hyandra Gomes de Almeida Sousa; ²Stéphanie Cristina Ramos Soares; ² Rafaela Rodrigues Santos Barhum; ³ Hudson Wallença Oliveira e Sousa

¹ Universidade Ceuma – Uniceuma, Maranhão, Brasil; ² Universidade Ceuma – Uniceuma, Maranhão, Brasil; ³ Universidade Ceuma – Maranhão, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20250403R13

Eixo Temático: Temas livres

INTRODUÇÃO: A Embolia Pulmonar (EP) consiste na obstrução aguda da circulação arterial pulmonar por coágulos sanguíneos formados no sistema venoso profundo, com redução ou cessação do fluxo sanguíneo pulmonar para a área afetada. Esse quadro clínico apresenta-se de forma altamente inespecífica, visto as vastas possibilidades de apresentações, como dispneia, dor torácica súbita, síncope, hemoptise, entre outros achados. Diante das heterogêneas apresentações clínicas, infere-se sua dificuldade de diagnóstico precoce e, por consequência, da instituição do tratamento de forma rápida ao paciente, propiciando um cenário de elevada morbimortalidade, sobretudo de idosos, como ocorre no contexto atual. Assim, infere-se a relevância da patologia no atual cenário de saúde brasileiro. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por embolia pulmonar no estado do Maranhão entre os anos de 2018-2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, com abordagem documental, servindo-se de dados secundários coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS), via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período compreendido entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023. Dentre as variáveis analisadas, destacam-se sexo, faixa etária, raça e caráter de atendimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se, assim, a análise do índice de óbitos por embolia pulmonar no Estado do Maranhão conforme as variáveis documentadas no SINAN. No período analisado, foram registrados um total de 102 óbitos registrados por embolia pulmonar no Estado, com cerca de 499 internações documentadas por essa causa, sendo que aproximadamente 42% dos óbitos do estaduais ocorreram na capital e 46% das vítimas eram pardas. Além disso, a cada 100 pacientes que morreram por essa causa, 55 eram mulheres, que também lideram o sexo mais prevalente na internação (50,7%). Ademais, é válido ressaltar que a idade prevalente relacionada à mortalidade foi a partir de 80 anos (27,4%), enquanto, para a internação, destaca-se o grupo de 60-69 anos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, percebe-se que o índice de mortalidade em comparação ao de internação no Estado é em média de 10 a cada 50 pacientes. Dito isso, torna-se primordial o conhecimento acerca do perfil de risco para um diagnóstico mais precoce e eficaz, com consequente redução no alarmante índice de mortalidade da patologia em pauta.

Palavras-chave: Mortalidade, Embolia pulmonar, Complicações

REFERÊNCIAS



COSTA, Felipe Marques da; CEREZOLI, Milena Tenorio; MEDEIROS, Augusto Kreling. Uma combinação rara: embolia pulmonar trombótica e não trombótica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 49, p. e20230074, 2023.

DE ANDRADE SILVA, Maria Beatriz et al. EMBOLIA PULMONAR: SINAIS DE ALERTAS E CUIDADOS MULTIPROFISSIONAIS. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 4, 2023.

MANTILLA, Susana Alejandra Castillo; DELGADO, Carlos Alexander Borja; VILLEGRAS, Héctor Xavier Martínez. Embolia grasa: fisiopatología, diagnóstico y tratamiento. Revisión narrativa. **REFLEXIONES. Revista científica del Hospital Eugenio Espejo**, v. 20, n. 1, 2023.

TAVARES, Nilza Tavares; SALGADO, Olga. Embolia pulmonar: um desafio diagnóstico. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 39, n. 5, p. 435-40, 2023.

VOLSCHAN, André et al. Diretriz de embolia pulmonar. **Arq Bras Cardiol**, v. 83, n. Suppl 1, p. 1-8, 2004.



DEMÊNCIA E SOBRECARGA DO CUIDADOR: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE APOIO

Larisse Maria Gomes Oliveira Valentim Feitosa¹, Alessandra de Lima Arruda¹, Ana Kercia Pereira Araújo¹, Gabriel Medeiros Lopes¹, Júlia Paiva Ladeira¹, Lívia Furtado Medeiros¹, Manoel Vieira Machado¹, Yuri Machado Oliveira¹, Hiroki Shinkai²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil;

²Professor do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Sobral, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20250403R14

INTRODUÇÃO: A demência, enquanto condição deteriorante e incurável, requer variados cuidados com os pacientes por ela acometidos, por exemplo, o acompanhamento por cuidadores, que os auxiliam na execução de tarefas. Sendo essa patologia progressiva, esses cuidadores são cada vez mais requisitados, trabalhando, por vezes, integralmente e sofrendo com a sobrecarga. Diante disso, danos psíquicos, físicos e financeiros podem impactar negativamente a vida dessas pessoas, sendo essenciais, então, estratégias que forneçam suporte aos cuidadores. **OBJETIVOS:** Analisar os cuidadores responsáveis por idosos com demência, quanto ao impacto físico e mental dessa função. Ademais, o trabalho busca identificar estratégias de apoio capazes de impactar positivamente na rotina dos cuidadores.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura e a busca foi conduzida nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “demência”, “sobrecarga do cuidador”, “estratégias de enfrentamento” e “qualidade de vida”. Foram incluídos, no total, 15 artigos publicados entre 2015 e 2023, nos idiomas português e inglês, que abordassem a relação entre demência, sobrecarga do cuidador e estratégias de apoio, sendo excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra, cujo o foco eram cuidadores formais e que estavam voltados apenas para o tratamento da demência sem abordar o cuidador. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, sintetizando as principais evidências encontradas nos estudos selecionados. **RESULTADOS:** A revisão da literatura identificou que a sobrecarga dos cuidadores de indivíduos com demência é causada por múltiplos fatores, como a progressão da doença, a crescente demanda por assistência e a limitação das redes de apoio social e profissional. Rebêlo et al. (2021) observaram que cuidadores frequentemente apresentam níveis elevados de estresse e ansiedade, além de prejuízos significativos na qualidade de vida, decorrentes das exigências emocionais e do impacto financeiro associado ao cuidado. Adicionalmente, a literatura sugere que cuidadores mais informados adotam estratégias de manejo mais eficazes, o que contribui para a redução da sobrecarga. Com relação às intervenções estudadas, abordagens psicoterapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental, mostraram-se eficazes na redução dos sintomas depressivos e ansiosos em cuidadores de idosos com demência. O fortalecimento das redes de apoio social e profissional também foi identificado como um fator essencial para a redução da sobrecarga. Mattos et al. (2020) sugeriram que a participação em grupos de apoio e a integração com serviços de saúde proporcionam alívio emocional e prático, além de facilitar o acesso a recursos especializados. Outrossim, a educação e capacitação de cuidadores foi identificada como uma estratégia fundamental para melhorar o conhecimento sobre a demência e as práticas de cuidado. Nascimento et al. (2023) evidenciaram que cuidadores mais informados tendem a adotar estratégias de cuidado mais eficazes, reduzindo a sobrecarga e melhorando a qualidade de vida



tanto dos cuidadores quanto dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A sobrecarga dos cuidadores de pessoas com demência é uma realidade complexa que envolve aspectos físicos, emocionais e sociais. Reconhecer os fatores que contribuem para essa sobrecarga é fundamental para o desenvolvimento de intervenções eficazes. Nesse sentido, programas de educação e suporte, aliados a práticas de autocuidado, mostram-se promissores na redução da sobrecarga e na promoção da qualidade de vida desses cuidadores. É essencial, ainda, que políticas públicas e serviços de saúde valorizem e apoiem os cuidadores, garantindo recursos e suporte adequados para o desempenho de suas funções.

Palavras-chave: “demência”, “sobrecarga do cuidador”, “estratégias de apoio”

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de educação popular e saúde: metodologia para a formação de trabalhadores da saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1156037>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; OLIVEIRA, Jéssica Paloma; NOVELLI, Marcia Maria Pires Camargo. As demandas de cuidado e autocuidado na perspectiva do cuidador familiar da pessoa idosa com demência. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 23, n. 1, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200189>.

REBÉLO, Felipe Lima; JUCÁ, Mário Jorge; SILVA, Clara Maria de Araújo; SANTOS, Alynne Iasmin Batista. **Fatores associados à sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência**, v. 26, n. 3, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.107194>.



DISFAGIA PÓS-COVID-19 EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: AVALIAÇÃO E MANEJO FONOAUDIOLÓGICO

¹ Witerlane Railane dos Santos; ² Maria Alice Silva; ³ Maria Alessandra Galvão de Moraes e Silva; ⁴ Edson Soares Nogueira; ⁵ Samyra Eysila da Silva; ⁶ Laís Regina Ribeiro Silva; ⁷ Lays Lima dos Santos; ⁸ José Iranemilson Feitosa de Andrade; ⁹ Karyna Mateus Santiago; ¹⁰ Danielle Pereira de Lima.

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ² Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ³ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁵ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁶ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁷ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁸ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ⁹ Centro Universitário Maurício de Nassau/ UNINASSAU, Pernambuco, Brasil; ¹⁰ Mestra em Saúde da Comunicação Humana, Universidade Federal de Pernambuco UFPE, Pernambuco, Brasil.

 10.56161/sci.ed.20250403R15

Eixo Temático: Saúde do Idoso

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo na população mais velha, elevando a taxa de morbidade e mortalidade entre esse grupo (Marques et al., 2020). Pacientes que precisaram de internação prolongada frequentemente enfrentaram complicações como fraqueza muscular generalizada, distúrbios neurológicos e dificuldades respiratórias, que podem contribuir para o surgimento de disfagia (Lima et al., 2020). Este distúrbio na deglutição prejudica a ingestão segura de alimentos e líquidos, podendo ocasionar sérias complicações, como desnutrição e pneumonia aspirativa. A atuação do fonoaudiólogo é fundamental para a detecção precoce da disfagia, possibilitando a aplicação de intervenções terapêuticas adequadas na reabilitação funcional da deglutição. Assim, o presente estudo tem como meta abordar a avaliação e o manejo fonoaudiológico da disfagia em idosos que foram hospitalizados após a infecção por COVID-19. De acordo com Rosales e Lillo et al., (2022) a disfagia pós-COVID-19 tem origem multifatorial e pode comprometer significativamente a qualidade de vida dos pacientes. As principais causas incluem a fraqueza muscular orofaríngea devido a longos períodos de internação e ventilação mecânica, complicações neurológicas como hipóxia, encefalopatia e neuropatia, além de alterações sensoriais e motoras da laringe e faringe, que aumentam o risco de aspiração e complicações respiratórias. **OBJETIVO:** Analisar as estratégias de avaliação e manejo fonoaudiológico da disfagia em idosos hospitalizados após infecção por COVID-19, destacando a importância da intervenção precoce na recuperação da função de deglutição e na redução das complicações associadas. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura baseada na busca de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025 em bases de dados como SciELO e LILACS. Foram utilizados descritores como "disfagia", "COVID-19", "idosos", "fonoaudiologia" e "reabilitação de deglutição". A seleção incluiu estudos que abordam a avaliação fonoaudiológica, estratégias de reabilitação e protocolos de manejo para disfagia pós-COVID-19. **RESULTADOS:** Para a avaliação da



disfagia, os estudos mostram protocolos clínicos utilizados, como o Teste de Deglutição com Água (TDA), e exames como a Videofluoroscopia da Deglutição (VFD) e a Endoscopia Flexível da Deglutição (FEES), que fornecem uma análise detalhada da dinâmica da deglutição. O manejo da disfagia pós-COVID-19 requer uma abordagem multidisciplinar, com adaptações na consistência alimentar conforme a gravidade, exercícios miofuncionais para fortalecimento muscular e estratégias compensatórias para garantir a segurança alimentar. O monitoramento interprofissional é essencial para prevenir complicações nutricionais e respiratórias, promovendo uma reabilitação eficaz e melhor qualidade de vida. Autores apontam que as intervenções precoces são fundamentais para minimizar complicações como a disfagia.

CONCLUSÃO: A disfagia pós-COVID-19 em idosos hospitalizados é uma condição relevante que exige avaliação fonoaudiológica detalhada e manejo terapêutico adequado. A intervenção precoce contribui para a reabilitação da deglutição, reduzindo riscos de aspiração e complicações associadas, promovendo qualidade de vida e segurança alimentar aos pacientes. A atuação integrada da equipe multiprofissional é essencial para o sucesso da reabilitação, mantendo o monitoramento cuidadoso da deglutição em pacientes críticos com COVID-19.

Palavras-chave: Disfagia, COVID-19, Idoso.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. C. O. et al. A percepção do fonoaudiólogo brasileiro no atendimento ao usuário com Covid-19. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*, Goiânia, v. 7, p. 7000060, 2021. Disponível em: (<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354790>). Acesso em: 16 mar. 2025.
- LIMA, M. S. et al. Preliminary results of a clinical study to evaluate the performance and safety of swallowing in critical patients with COVID-19. *Clinics*, São Paulo, v. 75, p. e2021, 2020. Disponível em: (<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1133433>). Acesso em: 16 mar. 2025.
- MARQUES, M. et al. Orientações em alimentação e nutrição para adultos e idosos com COVID-19 em isolamento domiciliar e após alta hospitalar. *Série Nutricionistas em Ação com a Ciência*, Goiânia, 2020. 34 p. Disponível em: (<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1128284>). Acesso em: 16 mar. 2025.
- ROSALES LILLO, F. et al., C. Deglución post extubación de pacientes críticos con y sin diagnóstico de COVID-19 durante la pandemia. *Revista Chilena de Fonoaudiología (En línea)*, Santiago, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: (<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1437123>). Acesso em: 16 mar. 2025.



INTERVENÇÃO FÍSICA EM IDOSOS NO PÓS-HERPES ZOSTER: COMO OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PODEM CONTRIBUIR

¹Sarah Beatriz Rocha Lima; ² Thayna Larissa Soares de Oliveira; ³Willdison Eduardo dos Santos de Souza; ⁴Ícaro Emanoel de Sousa Borges; ⁵Matheus de Sousa Alves; ⁶ Renata Batista dos Santos

¹ Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil; ² Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil; ³Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil; ⁴Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Piauí, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Piauí, Brasil; ⁶Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Piauí, Brasil.

 [10.56161/sci.ed.20250403R16](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250403R16)

Eixo Temático: Saúde do Idoso

INTRODUÇÃO: O herpes zoster é uma infecção causada pelo vírus varicela-zoster, que pode provocar dor intensa e erupções cutâneas e, além de comprometer a qualidade de vida dos pacientes, causa dificuldades na realização de atividades diárias e impacta o bem-estar emocional. A prática de exercícios físicos pode ajudar a aliviar a dor, melhorar a mobilidade e promover o bem-estar geral. **OBJETIVO:** Analisar o papel dos profissionais de Educação Física (EF) na reabilitação de pacientes idosos pós-herpes zoster, abordando como a intervenção física pode contribuir para a redução da dor, aumento da mobilidade, fortalecimento muscular e melhora da qualidade de vida desses pacientes. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos e estudos científicos utilizando descriptores como: "Herpes Zoster AND Physical Education", "Herpes Zoster AND Postherpetic Neuralgia AND Physical Therapy" e "Neuropathic Pain and Exercise Therapy". Foram encontrados 54 artigos e após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados apenas oito artigos, com base na relevância e adequação ao tema da pesquisa. Os demais artigos foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão. A seleção dos estudos incluiu pesquisas sobre protocolos de exercícios físicos, como exercícios aeróbicos, alongamentos e fortalecimento muscular, que visam aliviar os sintomas da dor e promover a recuperação funcional. Também foram analisadas as contribuições dos profissionais de EF na melhoria do bem-estar emocional dos pacientes.

RESULTADOS: A análise dos estudos revelou que os exercícios aeróbicos, o fortalecimento muscular e principalmente os alongamentos têm um impacto positivo na redução da dor crônica à infecção. Além disso, o treinamento físico contribui para a melhora da flexibilidade e da força muscular, essenciais para a recuperação funcional. Os programas de exercício também demonstraram promover benefícios psicológicos, como a redução do estresse e a melhora do humor, o que contribui para o bem-estar geral dos pacientes. **DISCUSSÃO:** O exercício físico oferece uma abordagem não farmacológica complementar ao tratamento convencional, com benefícios comprovados tanto na redução da dor quanto no aumento da qualidade de vida. A inclusão de exercícios aeróbicos pode melhorar a circulação e diminuir a inflamação, enquanto os exercícios de força ajudam a prevenir a fraqueza muscular, muitas vezes associada à dor



crônica. Além disso, a participação em programas de exercícios regulares oferece apoio psicológico à pessoa idosa, diminuindo o risco de ansiedade e depressão, comuns entre aqueles que sofrem com a dor persistente. No entanto, é importante que os profissionais de Educação Física estejam devidamente capacitados para avaliar as condições individuais de cada paciente e adaptar os programas de exercícios de acordo com as necessidades específicas de cada um. A colaboração entre os profissionais de EF, fisioterapeutas e médicos é essencial para um tratamento eficaz e seguro. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, a intervenção física, especialmente a atuação de profissionais de Educação Física (EF), por meio de exercícios adequados, pode reduzir a dor, melhorar a mobilidade e promover o bem-estar emocional, contribuindo significativamente para a recuperação e qualidade de vida de idosos afetados pela herpes zoster.

Palavras-chaves: Profissional de Educação Física, Exercício de Reabilitação, Herpes Zoster.

REFERÊNCIAS

LEDUC, Vinícius R. Manual de saúde da pessoa idosa. Autografia, 2025.

MATOS, Lucas Matheus Santos de; ROLEMBERG, Radasha Raquel Batista. Análise da efetividade de tratamentos não farmacológicos para dor neuropática, entre exercícios cinético-funcionais× outros métodos de tratamento: uma revisão sistemática. 2022.

NINNEMAN, Jacob V. et al. Exercise Training for Chronic Pain: Available Evidence, Current Recommendations, and Potential Mechanisms. 2024.

SAMPAIO, Ruan Ferreira et al. Revisão integrativa da literatura: prevenção das complicações neurológicas do herpes zoster em adultos-avanços, desafios e perspectivas. Saúde e Sociedade , v. 3, n. 04, p. 16-30, 2023.

SHEN, Yunyan; LIN, Ping. Association between frailty and postherpetic neuralgia in the older adult with herpes zoster. Frontiers in Public Health, v. 13, p. 1511898, 2025.

SZOK, Délia et al. Therapeutic approaches for peripheral and central neuropathic pain. **Behavioural neurology**, v. 2019, n. 1, p. 8685954, 2019.

ZHANG, Yong-Hui et al. Exercise for neuropathic pain: a systematic review and expert consensus. **Frontiers in medicine**, v. 8, p. 756940, 2021.

ZOLEZZI, Daniela M.; ALONSO-VALERDI, Luz Maria; IBARRA-ZARATE, David I. Chronic neuropathic pain is more than a perception: Systems and methods for an integral characterization. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 136, p. 104599, 2022.



PRÁTICA DA PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE FUNCIONALIDADE FÍSICO-COGNITIVA EM UM GRUPO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Thayna Larissa Soares de Oliveira; ² Sarah Beatriz Rocha Lima; ³ Willdison Eduardo dos Santos de Souza; ⁴ Renata Batista dos Santos.

¹ Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil; ² Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil; ³ Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil; ⁴ Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Piauí, Brasil.

doi: [10.56161/sci.ed.20250403R17](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250403R17)

Eixo Temático: Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO: A psicomotricidade utiliza de práticas que objetivam o treinamento do corpo de uma forma mais completa, uma vez que viabiliza um trabalho das capacidades físico-motoras, mentais e emocionais. Com o envelhecimento essas capacidades vão declinando, gerando impacto na vida do idoso. Neste sentido, estimular o trabalho da psicomotricidade é importante para conservação de uma boa imagem corporal, integração e prolongamento das capacidades funcionais, contribuindo, assim, para a promoção da saúde e manutenção da autonomia do indivíduo, além da sua socialização. **OBJETIVO:** Expor, por meio de um relato de experiência, o desenvolvimento de atividades de psicomotricidade em um grupo de idosos. **MÉTODOS:** O estudo se caracteriza como relato de experiência de atividades desenvolvidas por residentes de Educação Física na Estratégia Saúde da Família- ESF. O território definido foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Teresina-PI, Brasil. Foi criado um grupo “psicomotricidade em ação”, que ocorreu durante 11 encontros, no turno da manhã, com duração de uma hora por sessão, uma vez por semana. Cada atividade tinha um tema principal a ser abordado com diferentes atividades, como: Equilíbrio, coordenação motora grossa, coordenação motora fina, lateralidade, espaço-tempo, imagem corporal, sendo divido em três momentos: parte inicial, atividade principal e finalização com roda de conversa sobre a atividade e feedback dos participantes, sempre deixando claro o objetivo e importância das atividades. **RESULTADOS:** Foi possível perceber uma participação ativa nas atividades e com bastantes feedbacks do grupo. Por meio dessa abordagem com atividades psicomotoras, reascendeu nesse público uma necessidade de perceber a sua dificuldade e buscar desenvolver tais capacidades como: o equilíbrio, a coordenação, a cognição, dentre outras, e que realmente vão sendo perdidas com o passar da idade e acabam sendo negligenciadas. Por isso, que uma reeducação psicomotora tem a finalidade de reabilitar o corpo para o desenvolvimento de movimentos de acordo com o que se espera. **CONCLUSÃO:** Nota-se, portanto, a necessidade de um profissional de Educação Física qualificado para atuar com esse público segundo suas necessidades e especificidades, tanto para uma prática regular do exercício físico e foco no fortalecimento e ganho de massa muscular, quanto nas outras práticas e desenvolvimento de outras capacidades físicas e mentais.

Palavras-chave: Psicomotricidade, idoso, educação Física.





REFERÊNCIAS

CAMPOS, T. D. S. V., NUNES, M. D. S. B., SOARES, R. A. S.; DOS SANTOS BARROS, G. Elementos psicomotores e a sua aplicabilidade no ambiente escolar e clínico: relato de experiência. **Intercontinental Journal on Physical Education**. ISSN 2675-0333, 5(3), 1-10, 2024.

DIAS, G. P.; MASCIOLO, S. A. Z. A psicomotricidade atrelada ao lúdico na terceira idade. **Revistas Publicadas FIJ - até 2022**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 87–99, 2020. Disponível em: <https://portal.fundacaojau.edu.br:4433/journal/index.php/revistasanteriores/article/view/240>. Acesso em: 25 mar. 2025.

RUBIRA, Ana Paula Fernandes de Angelis et al; Efeito de exercícios psicomotores no equilíbrio de idosos. *ConScientiae Saúde*, São Paulo, vol. 13, núm. 1, p. 54-61, 2014.

SOARES, R. A. S., SILVA, C. M., QUEIROZ, D. P., SANTOS, S. R., MIRANDA, T. F. L. Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. **Research, Society and Development**, 10(12), 2021.



BENEFÍCIOS DA REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR COM LESÃO INCOMPLETA

¹ Maria da Cruz Santos Sousa; ² Ana Maria Barros Santana; ³ Maria Eleni da Silva Oliveira; Bruna Benvinda da Silva Sousa; Isa Maryanna Moreira dos Santos; Jhones Nascimento de Sousa; Jhonathan Ruan da Silva Nascimento; Luan Eduardo Oliveira da Silva; Luan Marques Paixão; Solange Ferreira da Silva Rocha; ⁶ José Ivo Araújo Bezerra Filho, Mestre em Interdisciplinar em ciências da saúde, Pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, São Paulo, Brasil.

¹ Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FATEPIFAESPI, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário Unifacid Wyden – FACID WYDEN, Piauí, Brasil.... Graduando pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FATEPIFAESPI, Piauí, Brasil; Graduação pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí- FATEPIFAESPI, Piauí, Brasil; Graduação pelo Centro Universitário Facid Wyden- UNIFACID WYDEN, Piauí, Brasil

 [10.56161/sci.ed.20250403R18](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250403R18)

Eixo Temático: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: O Trauma Raquimedular (TRM) é uma condição em que a lesão da medula espinal provoca alterações temporárias ou permanentes. Esse trauma é uma das lesões mais graves que existem, podendo afetar psicologicamente, fisicamente e socialmente a qualidade de vida do ser humano, sendo a incidência maior entre homens. A realidade virtual (RV), é uma simulação informática de ambiente real, reproduz os estímulos sensoriais de um contexto estabelecido, e quanto maior for a gama de reprodução sensorial, visual, auditiva, háptica, melhor será a imersão do utilizador. O benefício da realidade virtual (RV) no tratamento fisioterapêutico tem demonstrado eficácia em seus resultados, principalmente nos quesitos motivacionais e lesão neurológica. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é enfatizar ainda mais os benefícios da Realidade Virtual no tratamento do Trauma Raquimedular, com o intuito de incentivar ainda mais a prática deste recurso. **MÉTODOS:** Através de uma revisão integrativa (RI) qualitativa, foram analisados estudos publicados de outubro e novembro de 2024. Os artigos forma publicados no período de 2018 a 2022, acessados em bases de dados como PUBMED, SCIELO e BVS, utilizando descritores como, “Trauma Raquimedular”, “Realidade Virtual” e “Lesão da Medula Espinal”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos que abordassem os benefícios da realidade virtual no tratamento fisioterapêutico de traumatismo raquimedular com lesão incompleta, disponíveis na íntegra, estudos originais, transversais ou experimentais. **RESULTADOS:** Foram incluídos 6 artigos nesta revisão, que demonstraram que a realidade virtual melhora os estímulos os movimentos musculares, gerando uma percepção positiva, ou seja, uma busca contínua por uma precisão, desempenho e permite que as estimulações positivas sejam enviadas para o cérebro, promovendo as correções necessárias para que o paciente possa executar os movimentos solicitados, além de, permitir interação, motivação e autonomia. O traumatismo raquimedular



é uma lesão complexa que compromete a vida do indivíduo e que requer uma assistência especializada e multidisciplinar. O tratamento fisioterapêutico é fundamental, e o benefício da RV são inúmeras: aumento nos estímulos sensoriais, aumento visual, auditiva e áptica. Gameterapia estimula atividade cerebral. **CONCLUSÃO:** Os objetivos levantados para o estudo foram respondidos de forma satisfatória, demonstrando que o benefício da realidade virtual (RV) é profundamente importante na reabilitação da TRM, promovendo melhores condições de vida do paciente.

Palavras-chave: Trauma Raquimedular, Realidade Virtual, Tratamento, Fisioterapêutico.

REFERÊNCIAS

NIETO, P.H.F; AMARAL, L.M.J. **A realidade virtual na reabilitação funcional: uma revisão bibliográfica, 2017.** Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/6255>. Acesso em: 08/10/2024.

SILVA, F.V.M; SILVA, A.N.J. **Atuação fisioterapêutica e qualidade de vida de pacientes com Traumatismo Raquimedular: uma revisão integrativa, 2020.** Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3300>. Acesso em: 08/10/2024.

TORI, Romero; HOUNSELL, Marcelo da Silva (org.). **Introdução a Realidade Virtual e Aumentada.** Porto Alegre: Editora SBC, 2018.



TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO (TMI) NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDIACAS

¹ Bruna Benvinda da Silva Sousa; ² Luan Eduardo Oliveira da Silva; ³ Maria da Cruz Santos Sousa; Ana Maria Santana Barros; Isa Maryanna Moreira dos Santos; Jhones Nascimento de Sousa; Johnathan Ruan da Silva Nascimento; Luan Marques Paixão; Maria Elení da Silva Oliveira; Solange Ferreira da Silva Rocha; 6 Thamires da Silva Leal. Mestra pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Piauí, Brasil.

¹ Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FATEPIFAESPI, Piauí, Brasil; Centro Universitário Unifacid – FACID, Piauí; Brasil.... Graduação pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FATEPIFAESPI, Piauí, Brasil; graduando pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FATEPIFAESPI, Piauí, Brasil; graduando pelo Centro Universitário FACID WYDEN, Piauí, Brasil.....

 [10.56161/sci.ed.20250403R19](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250403R19)

Eixo Temático: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: A cirurgia cardíaca é uma forma de tratamento de patologias coronarianas e miocárdicas que visa aumentar a sobrevida e a qualidade de vida do paciente. Porém, este tipo de cirurgia está relacionado a efeitos deletérios sobre os principais sistemas corporais, como os sistemas cardiovascular, nervoso central, digestivo, renal e respiratório. Neste contexto, as complicações pulmonares emergem como uma causa importante de aumento da morbimortalidade no pós-operatório.¹ As opções terapêuticas da insuficiência coronária incluem tanto o tratamento clínico, através de medicamentos, quanto o cirúrgico. Essas alterações comprometem a recuperação e aumentam o tempo de internação hospitalar. O TMI, uma abordagem que visa fortalecer os músculos inspiratórios, surge como uma intervenção eficaz para minimizar esses impactos e acelerar a reabilitação dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do TMI na recuperação pós-operatória de cirurgias cardíacas, com foco na prevenção de complicações pulmonares, redução do tempo de internação e melhora da qualidade de vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão Integrativa e neste estudo foram incluídos artigos publicados entre 2009 e 2024, disponíveis em bases de dados como MEDLINE via pubmed, LILACS via Biblioteca virtual em Saúde e Scielo. Foram incluídos estudos clínicos randomizados e revisões sistemáticas que analisaram a aplicação do TMI em pacientes no pós-operatório de cirurgias cardíacas. As variáveis analisadas incluíram força muscular respiratória, capacidade funcional, complicações pulmonares e tempo de internação. **RESULTADOS:** Os estudos revisados indicaram que a TMI promove aumento significativo na força muscular inspiratória, redução da incidência de atelectasias e melhora na capacidade funcional. Pacientes que realizaram a TMI apresentaram menor tempo de internação hospitalar e relataram melhora na qualidade de vida. Além disso, o TMI demonstrou ser uma intervenção segura e de fácil aplicação. **CONCLUSÃO:** O TMI se mostrou uma intervenção eficaz na reabilitação de pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, reduzindo complicações respiratórias e acelerando a recuperação. A implementação sistemática dessa abordagem no pós-operatório pode contribuir significativamente para melhorar os desfechos clínicos e funcionais, além de otimizar o uso dos recursos hospitalares.





Palavras-chave: Reabilitação Cardiaca, Pós Operatório, Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

ÁVILA. A, C. FENIL.R. Incidência e fatores de complicações pulmonares pós-operatórias em pacientes submetidos à cirurgias de tórax e abdome. **Revista do colégio de cirugiões**, p.284-292, 2017.

BORGES. D, L. et al. Inspiratory muscle training and functional capacity in patients undergoing surgery. **Brazilian journal of cardiovascular surgery**, v.31, n.2, p. 04-140, 2016.

CAVENAGHI, S. et al. Fisioterapia respiratória no pré e pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio. **Revista brasileira de cirurgia cardiovascular**, 2011.

CORDEIRO, A.L.L.; et al. Associação da mecânica respiratória com a oxigenação e duração da ventilação mecânica no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 31, n. 3, p. 244-249, 2018.

DUARTE, J. L. A. et al. O uso do treinamento muscular inspiratório no pós-operatório de cirurgias cardíacas: Revisão bibliográfica de escopo. **Society and development**, v. 12, n. 7, p.11, 2023.

GOMES. V, A. Et al. Efeitos do treinamento muscular inspiratório pré-operatório em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca :uma revisão sistemática. **Revista brasileira de fisiologia do exercício**, v.21, n.3, p. 184-194, 2022.



DOENÇA DE ALZHEIMER (DA): EPIDEMIOLOGIA BRASILEIRA E SEUS DESAFIOS

LEILANE CAROLINE BATISTA SANTOS; LUCAS BARBOSA PADUAN

doi:10.56161/sci.ed.20250403R20

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurológica degenerativa, progressiva e irreversível, sendo a principal causa de demência no mundo, responsável por cerca de 60% dos casos. Estima-se que aproximadamente 30 milhões de pessoas no mundo sejam afetadas pela doença, com maior prevalência em mulheres e indivíduos negros. A incidência aumenta exponencialmente com a idade, dobrando a cada década após os 60 anos. Diferenças de gênero também influenciam a evolução da doença, hospitalização e mortalidade, sendo os homens mais propensos a complicações e desfechos mais graves. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos disponíveis sobre as internações relacionadas ao Alzheimer, buscando identificar padrões e determinantes que possam orientar a melhoria das políticas de saúde pública e estratégias de manejo clínico - hospitalário. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo, quantitativo, descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS); tabnet, referentes ao período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024. Foram coletados dados mensais e anuais, aplicou-se a regra de três simples, para comparação de dados e obtenção dos resultados. **Resultado:** Durante o período analisado, de 2020 a 2024, foram registradas 8.178 internações por Doença de Alzheimer no Brasil. Dentre os pacientes hospitalizados, 64,8% (n = 5.304) eram do sexo feminino e 35,2% (n = 2.874) do sexo masculino. No que se refere à distribuição étnica, observou-se que 51,5% (n = 4.215) dos casos ocorreram em indivíduos autodeclarados brancos, seguidos por 30,8% (n = 2.519) pardos, 4,4% (n = 360) negros, 1,44% (n = 118) amarelos e 0,04% (n = 3) indígenas, enquanto 11,7% (n = 957) dos registros não continham informações sobre a variável. Em relação à faixa etária, verificou-se que 96,68% das internações ocorreram em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. A maior proporção foi observada entre aqueles com 80 a 89 anos, representando 59,5% do total de internações. Pacientes com idade entre 70 e 79 anos corresponderam a 28% dos casos, enquanto a faixa etária de 60 a 69 anos esteve associada a 9,18% das hospitalizações. A distribuição regional evidenciou maior concentração de casos na região Sudeste, com 3.627 internações (44,3%), seguida pelas regiões Sul 28% (n = 2.132), Nordeste 19,5% (n = 1.595), Centro-Oeste 6,3% (n = 518) e Norte 3,7% (n = 306). **Conclusão:** A doença de Alzheimer apresenta maior prevalência em indivíduos do sexo feminino, de etnia branca, na faixa etária entre 80 a 89 anos, e conta com uma distribuição predominante na região Sudeste do Brasil. Esses dados são fundamentais para orientar as políticas públicas voltadas ao manejo clínico e hospitalar da doença, além de destacar a necessidade de estratégias de saúde específicas para as populações mais afetadas. A continuidade do monitoramento e a coleta de dados mais detalhados podem fornecer informações ainda mais precisas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e otimizar os recursos de saúde disponíveis para o tratamento da Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Envelhecimento; Demência ; Prevalência.



OCORRÊNCIA DE QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA NO ESTADO DE SÃO PAULO: ANÁLISE DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS ENTRE 2020 E 2024

Lucas Barbosa Paduan, Leilane Caroline Batista Santos

 10.56161/sci.ed.20250403R21

Introdução: As quedas na população idosa são de causa multifatorial e representam um problema de Saúde Pública estando intimamente relacionadas às alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, tais como distúrbios da marcha e do equilíbrio, comprometimento sensorial e cognitivo, polifarmácia, déficits visuais, osteoporose, diabetes, hipotensão ortostática e fatores ambientais de risco. Cerca de 27% dos idosos relatam ter sofrido ao menos uma queda no último ano e em 10% dos casos estão acompanhados de lesões graves, como fraturas. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos sobre as internações e óbitos relacionados a quedas na população idosa, buscando identificar padrões e determinantes que possam orientar a melhoria de políticas públicas. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo, quantitativo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), referentes às internações e óbitos por quedas no estado de São Paulo no período de 2020 a 2024 entre os indivíduos com 60 anos ou mais de idade. Também foi analisada a etiologia dessas internações, assim como a variação por sexo no número de internações e óbitos por quedas durante esse período na população estudada. **Resultados:** Entre os anos de 2020 a 2024, o estado de São Paulo registrou um total de 201.396 internações decorrentes de quedas em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. A distribuição dos casos revela maior incidência fora da região metropolitana com 80.855 internações (40,15%), seguida pela região metropolitana de São Paulo que contabilizou 74.534 casos (37%), e região metropolitana de Campinas, com 12.981 internações (6,44% do total). Do total de internações, 121.733 (60,5%) ocorreram em indivíduos do sexo feminino, enquanto 79.623 (39,5%) foram registradas em indivíduos do sexo masculino. Em relação à etiologia das quedas, destacam-se 62.872 internações por quedas sem especificação, 60.380 por quedas no mesmo nível decorrentes de tropeços ou passos em falso, 50.968 por outras quedas no mesmo nível, 8.674 por quedas de escadas ou degraus, 2.811 por quedas de leito e 791 por quedas de cadeiras. Essas categorias somadas representam 92,6% dos casos de quedas que resultaram em hospitalização. No que concerne à mortalidade associada a quedas nesse período, foram registrados 12.438 óbitos entre indivíduos com 60 anos ou mais. A região metropolitana de São Paulo concentrou o maior número de óbitos com 5.256 casos (42,2%), seguida pela região fora da área metropolitana que contabilizou 4.513 óbitos (36,3%), e pela região metropolitana de Campinas com 741 casos (5,96%). Dentre os óbitos, 6.501 (52,2%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino, enquanto 5.937 (47,7%) foram registrados em indivíduos do sexo feminino. **Conclusão:** Esses dados evidenciam a necessidade de intervenções que abordem os diversos fatores de risco por meio de estratégias abrangentes para a prevenção de quedas. Isso inclui a implementação de exercícios físicos focados no equilíbrio e na força, revisão de casos de polifarmácia, modificação do ambiente doméstico de acordo com as necessidades do idoso, tratamento de problemas de visão e audição, além do



principal que é a identificação precoce de idosos em situação de risco visando à redução das internações e óbitos por meio da prevenção, promovendo assim uma melhor qualidade de vida a essa população vulnerável.

Palavras- chaves: Vulnerabilidade ; Epidemiologia ; Saúde.



PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM IDOSOS: UMA REVISÃO SOBRE AÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA

¹ Rafael Bittencourt Friedrich; ² Paola Andrea Beltran Alvarez

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC; Rio Grande do Sul, Brasil; ² Universidade Privada Abierta Latinoamericana; Bolívia

 [10.56161/sci.ed.20250403R22](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20250403R22)

Eixo Temático: Saúde do Idoso

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional no Brasil traz à tona uma série de demandas específicas no campo da saúde pública, entre elas, a saúde bucal do idoso. Alterações fisiológicas associadas ao avanço da idade, somadas à presença de doenças crônicas e ao uso contínuo de medicamentos, tornam essa população mais suscetível a problemas bucais como cáries, edentulismo, doença periodontal, xerostomia e dificuldade de mastigação. Esses agravos podem comprometer não apenas a alimentação e a comunicação, mas também a autoestima, o convívio social e a qualidade de vida. Apesar da importância do tema, a atenção à saúde bucal de idosos ainda é limitada na prática cotidiana da atenção básica, sendo necessária a implementação de ações efetivas de promoção, prevenção e reabilitação.

OBJETIVO: Revisar a literatura científica sobre ações e práticas de promoção da saúde bucal em pessoas idosas no âmbito da atenção básica.

MÉTODOS: Revisão narrativa da literatura, com levantamento bibliográfico realizado nas bases BVS, SciELO e Google Acadêmico, entre os anos de 2014 a 2024. Utilizaram-se os descritores “íodo”, “saúde bucal” e “atenção básica”. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e integrativas, bem como relatos de experiência relacionados à temática. Os critérios de exclusão contemplaram textos duplicados, fora do idioma português ou com foco em ambientes hospitalares. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, por meio de leitura crítica e categorização temática.

RESULTADOS: A literatura aponta para a existência de diversos entraves na promoção da saúde bucal de idosos, como o desconhecimento dos profissionais sobre as necessidades específicas dessa faixa etária, ausência de planejamento contínuo de ações coletivas e limitações de acesso físico aos serviços. No entanto, também foram identificadas boas práticas, como grupos educativos com foco em higiene bucal, visitas domiciliares com avaliação odontológica, integração entre cirurgião-dentista e equipe da ESF, bem como campanhas de reabilitação com próteses dentárias. A abordagem intersetorial com instituições de longa permanência e centros de convivência foi apontada como facilitadora no acompanhamento contínuo dos idosos. Estratégias como o acolhimento, a escuta ativa e o respeito à autonomia dos usuários foram elementos-chave para o sucesso das intervenções.

CONCLUSÃO: A promoção da saúde bucal na atenção básica deve ser considerada prioridade nos cuidados com a população idosa, exigindo planejamento, capacitação profissional e articulação em rede. Ações educativas, atendimento humanizado e garantia de acesso podem contribuir significativamente para a autonomia, autoestima e bem-estar dos idosos, promovendo um envelhecimento com mais qualidade de vida.

Palavras-chave: saúde bucal, idoso, atenção básica, promoção da saúde, envelhecimento.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

FERREIRA, R. C. et al. **Atenção à saúde bucal de idosos na atenção primária: revisão integrativa da literatura.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2421-2432, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.24662018>.

MENDES, M. R.; SILVA, E. L. **A saúde bucal do idoso no contexto da Estratégia Saúde da Família.** *Revista Kairós Gerontologia*, v. 24, n. 4, p. 279-294, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/56789>. Acesso em: 25 mar. 2025.

OLIVEIRA, S. S.; RIBEIRO, L. D. G. **Promoção da saúde bucal em idosos: desafios e possibilidades na atenção básica.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 25, n. 1, e220094, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.220094>.



ENVELHECIMENTO E SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹ Rafael Bittencourt Friedrich; ² Paola Andrea Beltran Alvarez

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC; Rio Grande do Sul, Brasil; ² Universidade Privada Abierta Latinoamericana; Bolívia

Eixo Temático: Saúde do Idoso

 10.56161/sci.ed.20250403R23

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno demográfico e social marcado por avanços na expectativa de vida, mas também por desafios complexos no campo da saúde pública. Entre esses desafios, a saúde mental do idoso se destaca como um aspecto ainda pouco explorado e frequentemente negligenciado nos serviços da atenção primária à saúde. Condições como depressão, ansiedade, demência e transtornos afetivos são comuns nessa faixa etária e podem estar relacionadas à perda de funcionalidade, isolamento social, luto e doenças crônicas. Apesar da alta prevalência, o cuidado em saúde mental muitas vezes é dificultado por estigmas, falhas na capacitação profissional e escassez de serviços integrados. Neste contexto, é fundamental compreender quais estratégias têm sido utilizadas para promover um cuidado integral e humanizado à saúde mental da população idosa.

OBJETIVO: Analisar, por meio de revisão de literatura, os principais desafios enfrentados na atenção à saúde mental da população idosa e as estratégias utilizadas na atenção primária para promover cuidado integral e humanizado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, com publicações entre 2015 e 2024, utilizando os descritores: “idoso”, “saúde mental” e “atenção primária à saúde”. Foram selecionados artigos em português que abordassem direta ou indiretamente a temática, excluindo estudos duplicados e que não apresentassem abordagem prática. A análise foi realizada de forma qualitativa, organizando as evidências por categorias temáticas.

RESULTADOS: Os estudos apontam diversas barreiras no cuidado à saúde mental do idoso na atenção primária, como a baixa qualificação das equipes, ausência de protocolos clínicos específicos e dificuldades no acesso aos serviços especializados. Entre as estratégias destacadas estão: a capacitação contínua dos profissionais de saúde, a inclusão de ações de saúde mental nos atendimentos da Estratégia Saúde da Família (ESF), a criação de grupos de convivência, visitas domiciliares com abordagem psicossocial e o fortalecimento de parcerias com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). A escuta qualificada, o acolhimento e a atuação multiprofissional mostraram-se essenciais para o enfrentamento dos problemas de saúde mental em idosos. **CONCLUSÃO:** A atenção à saúde mental da população idosa na atenção primária demanda ações interdisciplinares, continuadas e sensíveis às particularidades do envelhecimento. Investir em educação permanente, redes de apoio comunitário e práticas humanizadas pode transformar o cuidado em saúde mental, promovendo o envelhecimento ativo e com qualidade de vida.

Palavras-chave: idoso, saúde mental, atenção primária, cuidado humanizado, envelhecimento.

REFERÊNCIAS





BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica: saúde mental.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P. **Epidemiologia do envelhecimento.** In: FREITAS, E. V. et al. (Org.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. p. 88-101.

RIBEIRO, L. A. P.; OLIVEIRA, M. A. C. **Saúde mental na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, supl. 5, p. 2254-2259, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0884>.

SILVA, D. S.; SANTOS, J. M. F. **Atenção à saúde mental do idoso na atenção primária: uma revisão integrativa.** *Revista Cuidarte*, v. 14, n. 1, p. e3497, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.3497>.



A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA: REFLEXÕES DE NECESSIDADE OU ESCOLHA DE ACOLHIMENTO

1Cláudia Cristina Santiago; 2Heloísa Bruna Grubits Freire

1Graduada em Serviço Social. Especialista em Trabalho Social com Famílias e Comunidade; ABA – Análise do Comportamento Aplicada; Serviço Social e Saúde Pública. Mestranda em Psicologia, na área de Psicologia da Saúde; 2Graduada e Mestre em Psicologia. Doutora em Ciências Médicas e Pós-doutora em Desenvolvimento Humano e Bem-Estar Social.

 10.56161/sci.ed.20250403R24

Eixo Temático: Saúde do Idoso

Introdução: O presente estudo aborda a institucionalização da pessoa idosa em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), um fenômeno decorrente do envelhecimento populacional e da redução do número de pessoas por família. No entanto, a ausência de serviços públicos efetivos para o suporte dessa população, aliada à escassez de orientação técnica qualificada, torna o acolhimento institucional a decisão mais adotada. Contudo, este estudo propõe uma reflexão sobre a real necessidade da institucionalização da pessoa idosa, embasado em experiências institucional, garantindo que este processo seja a última alternativa considerada. De acordo com o Art. 3º da Lei nº. 10741/2003 e o Art. 229 da Constituição Federal de 1988 é dever da família, especialmente dos filhos, amparar e proteger os direitos fundamentais da pessoa idosa. Dessa forma, a observação e o acompanhamento da pessoa institucionalizada são essenciais para minimizar os impactos desse acolhimento, além de possibilitar-lhes intervenções adequadas à melhoria da sua saúde mental e física, promovendo qualidade de vida, assegurando a efetivação de direitos e bem-estar. A humanização das ações se mostra fundamental para o fortalecimento e manutenção dos vínculos afetivos. **Objetivo:** Fomentar reflexões sobre a real necessidade de institucionalização da pessoa idosa, visando a melhoria da saúde mental e física dos envolvidos, bem como a garantia da efetivação de seus direitos e bem-estar geral. **Metodologia:** O estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica realizada em bases científicas reconhecidas, considerando a literatura pertinente ao tema e privilegiando estudos publicados nos últimos cinco anos. Foram priorizadas pesquisas com ênfase nas intervenções e políticas públicas vigentes voltadas à pessoa idosa acolhida institucionalmente. Além disso, analisaram-se documentos institucionais de quatro idosos/as acolhidos/as, resguardando a identidade dos participantes. O período deste estudo ocorreu entre os meses de março de 2024 a março de 2025, no município de Araçatuba/SP. **Resultado:** Verificou-se a importância da manutenção dos vínculos familiares ou rede de apoio na vida da pessoa idosa para a melhoria de sua saúde mental e física. Constatou-se que a institucionalização deve ser considerada apenas como a última alternativa, sendo fundamental a existência e efetivação de políticas públicas voltadas para essa população emergente. Contudo, destaca-se a necessidade de profissionais especializados para oferecer orientação e intervenção conforme as especificidades apresentadas por cada idoso/a ou familiar. **Conclusão:** A análise demonstrou que a atuação profissional qualificada, com técnicos capacitados para avaliar a realidade individual e considerar o contexto social, econômico e cultural, é essencial para compreender a complexidade dos fatores que envolvem a institucionalização da pessoa idosa. O atendimento humanizado, associado a ações reflexivas e intervenções efetivas permite



uma avaliação cuidadosa sobre a real necessidade ou escolha da institucionalização. Ademais, tais medidas contribuem para a promoção da qualidade de vida e para a garantia dos direitos da pessoa idosa, conforme a legislação vigente e as necessidades específicas dos envolvidos, ocasionando significativos resultados na saúde do idoso.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional, Políticas Públicas, Saúde do Idoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. p. 149.

_____. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências**. Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 25 fev. 2025.

_____. Governo Federal. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Agência IBGE Notícias. Editoria: IBGE. 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>>. Acesso em: 20 fev. 2025.

COSTA, T. C.; et al. **O processo de envelhecimento na atualidade**. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 3, n. 11, p. 21214–21232. 2023. DOI: 10.56083/RCV3N11-069. Disponível em: <<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2190>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GUERRA, M. de F.S. de S.; et al. **Envelhecimento: inter-relação do idoso com a família e a sociedade**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 1, e3410111534, p. 1-9. 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11534. Disponível em: <<https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/11534>>. Acesso em: 07 mar. 2025.

LOURENÇO, Luciana de Fátima Leite; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. **Institucionalização de idosos e cuidado familiar: perspectivas de profissionais de instituições de longa permanência**. Cogitare Enfermagem, [S. l.], v. 26, 2020. DOI: 10.5380/ce.v26i0.69459. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/69459>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n.137, p. 135-154. jan/abr. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/ZGq7Ld9qsYWyrnfxzjLtWZL/>>. Acesso em: 26 fev. 2025.

VENCESLAU, Hemanuelle Gomes; et al. **Envelhecimento e qualidade de vida dos idosos institucionalizados**. Id. Online. Revista de Psicologia, vol. 17, n. 67, p. 1-9. julho/2023. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3796/5848>>. Acesso em: 25 fev. 2025.